

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

PERMITIMO-NOS insistir para que se crie, na secção de teatro do Conservatorio Nacional, o ensino de cinematografia. A instrução dos artistas dramaticos pode hoje considerar-se incompleta se não lhes forem ministrados, pelo menos, conhecimentos gerais respectivos á técnica fonocinematografica. Desde que entre nós existe, e muito bem, o ensino do teatro, é indispensavel actualizá-lo e completá-lo.

Sabemos que o actual inspector do Conservatorio já zelosamente propôs ao governo, ha dois anos, em fevereiro de 1932, a criação do ensino da fono-cinematografia neste importante estabelecimento do Estado, tendo sido enviado ás estações superiores, depois de realizada, no Conservatorio Nacional, uma reunião de técnicos de cinema, cujo parecer foi tornado publico, o respectivo projecto de decreto e o programa da nova cadeira de cultura cinematografica, como complemento dos cursos de teatro, coreografia, cenografia e canto teatral. Mas a proposta feita não teve seguimento, não sabemos porque.

Não seria ocasião de considerar tão interessante iniciativa? Não será esta a oportunidade de completar e aperfeiçoar o ensino do teatro em Portugal? Chamamos para o assunto a atenção do sr. ministro da Instrução Publica, culto espirito para o qual sabemos não apelar em vão.

★ ★ ★

OS trabalhos da Exposição Colonial do Porto continuam com uma actividade bem digna de especial registo.

Dia a dia, as obras e pavilhões se vão delineando e executando de tal forma que já foram encerrados os portões do Jardim do Palacio de Cristal, só sendo permitido o acesso aos funcionarios e trabalhadores.

A Exposição promete ser um acontecimento de verdadeira importancia, juntando-se, para a sua realização, boas vontades e esforços a que deve corresponder um exito assinalado.

★ ★ ★

A CIRCULAÇÃO de automoveis em Lisboa tem aumentado de tal forma, que, apesar dos bons serviços da policia de transito, acontece ser difficil a travessia das ruas durante certas horas.

Aceitando a teoria de Mussolini, o numero de automoveis dá ideia do desenvolvimento duma cidade e do grau de prosperidade dos seus habitantes.

Mas, o humorista galego Fernandez Florez, num livro recente, diz que a maioria das pessoas que têm dois automoveis não dispõem de dinheiro para ter mais que um, e cinquenta por cento das que têm um não deviam ter nenhum.

★ ★ ★

FOI publicado hoje o decreto, a que a Imprensa já se referiu, restabelecendo o lugar de sub-secretario de Estado das Colonias.

A este funcionario competirá a decisão de todos os assuntos que, sendo da competencia do respectivo ministro, possam ser resolvidos por meio de despacho.

As revoluções e o tempo

DURAR

Os antigos preocupavam-se sobretudo com as cousas que duravam, vendo nelas um amparo para os homens cuja existencia é incerta, fragil e caduca. Nós, pelo contrario, cultivamos o que é passageiro e perecivel, destruindo hoje para reconstruir amanhã, derrubando para levantar e erguendo para demolir.

Quando nos cansaremos de manejar o camartelo?

Nesta pergunta vai incluída uma das mais fundas inquietações da nossa epoca: perante tantas ruínas, nós começamos a sentir-nos irresponsaveis, livres de peias em certo sentido, mas um pouco tambem como os balões desarvorados. A célebre formula nihilista — «a vida surgirá das grandes demolições» — não disporta o mesmo entusiasmo que ha vinte ou trinta anos.

Existe uma fadiga que se observa claramente nos meios intellectuais estrangeiros, onde se cultiva a intelligencia como um instrumento de critica destrutiva e de fria analise.

As revoluções que se propõem refundir o existente, fazendo taboa rasa do passado, são obrigadas, pela força dos acontecimentos e pelas lições da experiencia, a moderar a sua marcha, tanto mais que ninguem é capaz de andar mais depressa que a natureza e a vida. A propria Russia, que é o maior campo de experiencias que hoje existe, esbarra constantemente diante do factor tempo.

Como realizar em vinte quatro horas o que demanda vinte e quatro anos?

Tudo o que é executavel mecanicamente poderá acelerar-se, desde que as maquinas se aperfeiçoem e obedeçam ao pensamento que as dirige. Ha cousas, porém, de ordem espirital e moral que não se conseguem prontamente, porque o homem interior, misterioso e impenetravel, não se convence com discursos nem propagandas violentas.

Festina lente, diziam os latinos.

A nossa alma evoluciona vagorosamente e os sentimentos não se modificam, com a velocidade com que andam as locô-motivas. Convem tambem não esquecer que ela exige o silencio mais profundo e a calma mais completa para modificar as suas feições e aspirações.

Que importam os gritos de energúmenos que pretendem subjugar-la?

Não recebe ordens de ninguem, porque a sua existencia escapa á captação das sonoridades metricas ou oratorias. Quando alguém se entrega ao penoso e laborioso esforço de a querer sujeitar a medidas que não são as suas e a designios que desconhece, as suas reacções são imediatas, como as da onda que uma pobre jangada quis dominar e encadear.

Qual o braço assás forte que a prenda, instantaneamente, a um credo, a uma doutrina, a um sistema, a uma escola ou a uma bandeira?

A fé opéra milagres, sem duvida, mas a sua capacidade de transformação, a não ser nos casos excepcionais, exerce-se pacientemente. É a educação que compete preparar as gerações, incutindo-lhes no animo os nossos imperativos. O trabalho dos mestres, quando efectuado com ciencia e consciencia, radica-se no principio de que as ideias se convertem em inspirações pelo mesmo processo por que as sementes amadurecem em frutos saborosos.

Actualmente, abundam os construtores de cidades e paraizos: cada qual agita o seu sonho de tornar feliz a humanidade. Lenine disse, num momento de entusiasmo:

— Avancamos a todo o vapor para o socialismo!

Pouco depois, reconheceu que tinha de ir mais devagar, porque a sociedade, culta ou inculta, não desliza num plano geometrico, mas sim num desfiladeiro, cheio de perigos e surpresas.

O PRIMEIRO de Janeiro continua a ocupar-se, e já vai no terceiro artigo sobre a materia, da concorrência comercial japonesa nas nossas colonias de Africa.

Existe de facto um “dumping” nipónico que as circunstancias se encarregaram de tornar ainda mais perigoso e ameaçador.

Um dos aspectos a encarar, segundo aquele nosso colega do norte, é o que deriva do tratado de comercio luso-japonês, cuja denuncia está prevista.

Devemos defender, na opinião de tão autorizado articulista, a nossa economia ameaçada em Portugal e em Africa, cabendo ao estado estudar o mal e dar-lhe remedio.

★ ★ ★

A IMPRENSA do Minho continua, justamente, a manifestar a sua simpatia e o seu aplauso perante a acção do respectivo Gremio regionalista que tem a sua sede em Lisboa.

O trabalho das varias secções já organizadas, e nas quais colaboram nomes que pela sua categoria e situação oferecem todas as garantias para a realização duma obra util e eficaz, prossegue activamente, devendo especializar-se os que se encarregaram das questões de ensino e organização cultural.

Problemas são estes que, tanto no aspecto provincial como no aspecto nacional, bem precisam, para a sua resolução, do concurso das pessoas de boa vontade.

★ ★ ★

DURANTE longos anos o comercio português aspirava a uma linha directa de Lisboa a Havana e a outros portos da America Central, sem o ter conseguido. Agora vamos enfim ter uma linha regular e directa para Nova York, Cuba, Guatemala, Costa Rica e Panamá pelos vapores da companhia Transatlantica Espanhola, que partirão de Barcelona e escalarão por Valencia, Cadiz, Lisboa e Vigo. O primeiro paquete que faz a carreira, o *Magallanes*, tocará em Lisboa em 20 do corrente, e, como os outros que se seguirão, tem excelentes comodidades para passageiros.

★ ★ ★

CONSTA-NOS que uma casa de Lisboa está negociando a aquisição dos filmes feitos em Angola e Moçambique, quando da visita a estas duas colonias da missão jornalística organizada pelo nosso colaborador sr. Guerra Maio. São três os filmes realizados: “Escala na Madeira”, “Ilha de S. Tomé”, e “Angola-Pullman”. Todos são sonoros e comentados em francês. O filme “Ilha de S. Tomé”, está sendo exibido em Paris, com grande sucesso. E os outros sê-lo-ão brevemente.

★ ★ ★

NO Instituto de Altos Estudos realiza-se amanhã, quinta-feira, a segunda e ultima lição do professor Moisés Amzalak, subordinada ao titulo “Léon Walras e a Economia Pura”. A primeira destas lições, versando “a vida e obra de Léon Walras”, realizou-se hoje com grande brilho e numerosa assistência, que encheu o salão nobre da Biblioteca da Academia.

Desportes

A Associação Naval de Lisboa

Tivemos o prazer de assistir à inauguração oficial do novo posto náutico da Associação Naval de Lisboa, a mais antiga das colectividades desportivas portuguesas.

Já nos referimos devidamente a esse acontecimento, que marcou, indiscutivelmente, pela categoria das pessoas que nele tomaram parte, pelas afirmações produzidas e pela elevação cor que decorreu, o que de forma alguma excluiu camaradagem e alegria.

Não queremos, contudo, deixar ainda de afirmar que as novas instalações da Associação são admiráveis. É um amplo casarão, confortável, higiénico, que se encontra bem arrumado e com a disposição necessária para o fim em vista.

A casa quasi se debruça sobre as águas, de forma que o transporte dos barcos se torna fácil.

A Associação Naval de Lisboa reúne, hoje, portanto, todas as condições, não só para se dedicar ao desporto da vela, como ainda para se transformar numa admirável escola de remo.

Quando se pensa que esta obra da Associação Naval, que demanda muito esforço e sacrifício monetário, foi conseguida com uma população que pouco ultrapassa uma centena de pessoas, não se pode deixar de admirar tal obra e de sinceramente aplaudir.

É o que fazemos, absolutamente convencidos que a Associação Naval dentro em pouco, e tendo em vista os melhoramentos introduzidos, terá um numero de associados que lhe permita interferir na vida dos desportos por ela praticados com a influencia que lhe é devida e a que os seus tantos anos de existência lhe dão direito. — T. S.

★ ★ ★
A Associação de Football de Lisboa reúne extraordinariamente em assembleia geral, no proximo dia 20, para os fins seguintes:

Eleger a direcção e eleger os membros efectivos do Conselho Consultivo e de Contas.

—A Associação de Atletismo de Lisboa, reconhecida a importancia da imprensa, como elemento valiosissimo na propaganda e observação da modalidade desportiva que a Associação dirige, resolveu promover uma reunião dos representantes da imprensa para hoje, pelas 21 horas, na sede associativa.

—A Associação de Nataçao de Lisboa reúne, em assembleia geral ordinaria, no proximo dia 19, pelas 21 e 30, na rua da Mouraria, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação e discussão do relatório e contas da direcção e do respectivo parecer do Conselho Fiscal; eleição dos corpos gerentes para o ano de 1934. O presidente da assembleia geral, sr. João Cardoso de Oliveira, observa que as credenciais passadas a favor dos delegados dos clubes cujos nadadores hajam sido premiados, deverão trazer poderes suficientes para lhes serem entregues as medalhas respectivas.

—A Associação de Basket-ball de Lisboa reúne em assembleia geral extraordinaria, amanhã, 18, pelas 20 horas e 30, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos: discussão e votação da percentagem a atribuir à Associação de Basket de Lisboa nos jogos particulares promovidos pelos socios colectivos e por ela sancionados; eleição de cargos vagos.

Não havendo numero legal de socios colectivos presentes, á hora acima indicada, funcionará a mesma assembleia, uma hora depois, com qualquer numero de socios colectivos.

Bobone, L. da

Quinta-feira, 18, Grande Liquidação de vestidos ao preço unico de 300\$00, e de chapéus a escolher a 100\$00.

R. SERPA PINTO, 11

GRIPPE

TRATE as constipações logo de começo. O Vicks VapoRub, dissolvido em agua quente e inalado, ou friccionado no peito de noite, ajuda a prevenir complicações.



VICKS VAPORUB

TEATROS E CINEMAS

"O Ladrão de Alcova", no São Luiz

Faça-se justiça: ha muito tempo que não assistimos a uma temporada tão brilhante! As películas de grande categoria sucedem-se, sem parar. As salas cinematograficas não têm feito outra coisa senão dar á voracidade dos nossos olhos espectaculos magníficos de todos os generos e para todos os gostos: filmes emotivos, filmes grandiosos, filmes profundamente humanos, filmes de pura ironia, como essa «lirica do roubo» que o São Luiz exhibiu ontem, em noite de estreia.

Vou ser franco. Esperava tudo de «O Ladrão de Alcova». O nome de Lubitsch era já para mim uma grande garantia. Julgava ir assistir a um espectáculo de tecnica admirável, brilhante, segura, mas normal. Dum homem como Lubitsch, que trabalha ha tantos anos nos studios, pode-se esperar logicamente tudo: até a decadencia.

"Vista Alegre" no Ginásio

No teatro do Ginásio, realiza-se na proxima sexta-feira, em duas sessões, ás 20 e 45 e 22 e 45, a estreia da revista «Vista Alegre», em 2 actos e 21 quadros, de Anibal Nazaré, musica original dos maestros Georgina Ribas, Gama Lobo e Lopes da Costa, director da magnifica orquestra «Foz Melody Band», privativa do teatro. «Vista Alegre» foi ensaiada pelo actor Carlos Santos. O guarda-roupa é confeccionado sob a direcção de Eva Stachino; os cenários são de Sousa Mendes; o encenador coreografico foi Augusto Soares; a direcção musical é de Lopes da Costa e os bailados são dirigidos por Mme. Ruth Aswin.

São os seguintes os titulos dos quadros: prologo, «O cartaz da peça»; «Jogo das damas», «Jogo franco», «Mah-Jong», «Ping-Pong», «Emigrantes», «Danças da nossa terra», «O Fado» (de Malhão), «Bom emprego» (comedia), «Ao virar da esquina», «Perfumes», «Fonte luminosa» (final), «Liberdades... politicas», «Quadros populares», «O maltrapilho», «Boas contas», (comedia); «Todos ao mesmo», «Tango saloio», «Os 5 sentidos», «Fado Alegre», «Vista Alegre», «Costa Azul» (final).

O exito firme, inalteravel, de "O Senhor Professor", no Avenida

Passam-se os dias, muda-se o panorama das coisas, altera-se o tempo, só uma coisa se mantém, firme, inquebrantavel: o exito, cada vez maior, da comedia do Avenida, «O Senhor Professor», tão grande que já vem gente, propositadamente, a Lisboa, para ver a formidavel peça e que se não esquece, tambem, de felicitar o seu autor, o actor-comico Joaquim Almada, que é presentemente o artista querido do publico de Lisboa, não só pela sua brilhante carreira, mas tambem pela criação estupenda que realiza no «Sr. Aleluia», papel que atravessa toda a peça, obrigando o publico ás maiores gargalhadas.

«A Chave do Misterio», no Apolo

Definitivamente, é depois de amanhã que se realiza, no apolo, a estreia da peça policial, em 3 actos, «A Chave do Misterio», de Alfredo Gragnon, tradução de Lino Ferreira, cuja distribuição é a seguinte:

«Luiza Zeffries», Ester Leão; «Helena», Constância Navarro; «Maria», Amelia Pereira; «Julia», Filomena Fernandes; «Inspector Gray», Rafael Marques; «Inspector Poussier», Clemente Pinto; «Dupré», Luiz Campos; «Brown», João Silva; «Director de Segurança», Lino Ribeiro e «Victor», Seixas Pereira.

«A Chave do Misterio» ser posta com uma esplendida montagem moderna, cenários de Luiz Salvador e encenação de Rafael Marques.

Uma criação de Antonio Silva

Antonio Silva, que na «Canção de Lisboa» conquistou um exito notavel com a

criação do «Alfaiate lisboeta», acaba de obter mais um belo triunfo no Trindade. Posta no palco aquela tipica personagem, Antonio Silva arranca todas as noites ao publico que vai ver a famosa revista «Arraial», os mais ruidosos aplausos e as mais francas gargalhadas.

Sob o ponto de vista tecnico, não é só admiravel: é extraordinario, cheio de ideias novas, de surpresas visuais e dum ritmo exemplar. E quanto ao resto, desde os dialogos á interpretação, é do mais delicado, do mais sorridente, do mais encantador que se tem produzido, até hoje, neste genero de cinema.

O publico que viu, toda a noite, saiu encantado. Mas estará ele disposto a prestar justiça completa a um filme desta categoria?

Se assim não acontecer, palavra de honra que tenho pena do publico!

J. G. F.

criação do «Alfaiate lisboeta», acaba de obter mais um belo triunfo no Trindade. Posta no palco aquela tipica personagem, Antonio Silva arranca todas as noites ao publico que vai ver a famosa revista «Arraial», os mais ruidosos aplausos e as mais francas gargalhadas.

Atrás do reposteiro

Começaram os ensaios da companhia Ilda Stichini-Alves da Costa que, no mês de abril, segue em «tournée» pelas nossas colonias.

—Foi ontem lida, no teatro Avenida, uma peça adaptada pelo actor Joaquim Almada, de uma obra estrangeira e que foi entregue á companhia Maria Matos.

—No Carlos Alberto, do Porto, entrou já em ensaios a opereta popular «O Quebra-Bilhas», na qual fazem os seus antigos papéis os actores Carlos Leal e Soares Correia.

—Até ao dia 3 de março embarcam para o Brasil todos os artistas que vieram na companhia de Jardel Jercolis, com exclusão de Vanise Meyrelles, que está actualmente no Porto.

—Regressaram do Porto os escritores Xavier de Magalhães e Almeida do Amaral e o compositor Jaime Mendes, que ali foram assistir á estreia da revista «Pernas ao leu», de que são autores.

—A musica da revista de carnaval «Paga e não bufes...», de João Bastos e Erico Braga, que se destina ao Politeama, está a ser escrita pelo maestro Raul Portela, que dirigirá tambem os ensaios da partitura.

—Continua em pleno exito, no Politeama, a comedia «O cão de fila».

—Foi contratado para a revista que vai representar-se no S. Luiz, durante o Carnaval, com Beatriz Costa e Vasco Santana, um grupo de «girls» estrangeiras.

—Realiza-se hoje, no Maria Vitoria, o ensaio geral da farsa musicada, «O Rei dos Fadistas». Para esta farsa, em 1 prologo e 3 actos, que sobe á cena na proxima sexta-feira, 19, no teatro Maria Vitoria, e cujo 2.º acto se passa no Retiro dos Marialvas, foram contratados o famoso cantor Joaquim Pimentel e as populares cantadeiras Maria Celeste e Maria Luiza.

—Despede-se hoje do publico, a peça «Gladiadores», de Alfredo Cortez.

—Na «matinée» que se realiza amanhã, no Coliseu, e que é a primeira das quintas-feiras, da nova companhia de circo, tomam parte os pauliteiros de Miranda que, com as suas danças caracteristicas, acabam de obter em Londres o mais extraordinario exito.

—Quer V. Ex.ª uma boa cerveja? vá á «Chic.»

BOLSA DE LISBOA

17 de janeiro
CONTADO

VALORES	Eletorado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1,100\$00	1,100\$00	1,101\$00
5 1/2 % 1933	1,172\$00	—	—
4 1/2 % 1933	938\$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1,507\$00	1,506\$00	1,518\$00
3 % 2.ª ..	—	1,520\$00	—
3 % 3.ª ..	1,515\$00	1,513\$00	1,517\$00
Emp. 4 1/2 % 1912 ..	—	2,140\$00	2,100\$00
6 1/2 % 1928-Madeira	—	1,668\$00	1,670\$00
6 1/2 % 1930-Consol	549\$50	549\$00	554\$00
6 3/4 % 1930-Portos	575\$00	575\$00	576\$00
6 % 1932 ..	1,061\$00	—	—
Accções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	506\$00
Pisboa & Agores, ..	—	310\$00	308\$00
Portugal, ..	1,017\$00	1,017\$00	1,019\$00
C.ª de Seguros			
Bonança ..	—	—	600\$00
Fidelidade ..	—	—	—
Mundial ..	—	172\$00	175\$00
Nacional ..	425\$00	425\$00	—
Sagres ..	—	—	—
Tagus ..	—	—	—
C.ª diversas			
C. P. (ordinarias) ..	60\$00	58\$00	62\$00
Agua de Lisboa, port.	—	415\$00	435\$00
Cerveja Estrela, ..	—	167\$50	169\$00
Cimentos de Leiria, ..	520\$00	480\$00	470\$00
Credito Predial ..	13\$50	13\$30	13\$50
Saz e Electricidade ..	272\$50	272\$50	273\$00
Navegação ..	58\$00	57\$50	58\$50
Portugal e Colonias ..	—	41\$50	42\$00
Portuguesa de Pesca ..	121\$00	120\$50	123\$00
de Tabacos ..	276\$00	276\$00	276\$50
Tabacos de Portugal ..	240\$00	241\$00	246\$00
Tabaqueira ..	55\$00	560\$00	565\$00
União Electrica Portug	—	—	—
Colonias			
Assucar d'Angola ..	260\$00	259\$00	261\$00
Busi-1.ª Emiss.º ..	42\$50	42\$50	42\$00
— 2.ª ..	—	42\$50	—
Illa do Principe ..	125\$00	125\$00	—
Obrigações			
N. P. 6 o/o ..	338\$00	337\$00	339\$00
Corte 9 o/o ..	113\$00	113\$00	114\$00
7 1/2 Trofa ..	100\$00	99\$00	100\$00
7 1/2 B. Vista 1.ª ..	102\$00	100\$00	102\$00
7 1/2 B. Vista 2.ª ..	—	98\$00	100\$00
Predias 6 o/o - 1932 1.ª ..	82\$00	81\$00	—
7 o/o ..	169\$00	169\$00	169\$50
8 o/o ..	92\$00	91\$00	92\$50
U. Electrica Port. 7 1/2 ..	125\$00	—	—
Busi 9 o/o ..	—	120\$00	123\$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

ARRAIAL

a revista de ontem
de hoje e de amanhã

TODAS AS NOITES
TEATRO DA TRINDADE

TEATRO NACIONAL

Hoje - Ultima representação da dis-
cutidissima peça de Alfredo Cortez

"GLADIADORES"

Amanhã, ás 9,30 - Ultima
Recital de Poesia pela grande
declamadora Margarida Lopes de
Almeida

Sexta-feira - Recita popular com
"AQUELA NOITE."

Domingo - 6.º Concerto Sinfónico
sob a regencia de RENÉ BOHET
Na proxima semana
"OS CINCO MILHÕES."

POLITEAMA
O GRANDE EXITO

O CÃO DE FILA

Q Café-Restaurante "Chic." é um
dos que oferecem maior confort
e asseio.

CENTRAL
CINEMA

O Milagre de Lourdes

sobre o qual acaba de pronunciar-se nos seguintes termos Sua Excellencia o Secretario
Particular de Sua Eminencia o Senhor Cardial Patriarca:

Das filitas que se passam nos cinemas portugueses
«O MILAGRE DE LOURDES»
é uma das poucas que podem ser recomendadas, sem re-
servas, ás familias que respeitam e praticam a moral cristã.
Recomenda-se «O MILAGRE DE LOURDES» pela sua
perfeição artistica e ainda mais pela sua beleza moral.

(a) Carneiro de Mesquita

O MILAGRE DE LOURDES é o primeiro filme que mereceu esta encomiastica apre-
ciação da parte de tão elevada individualidade eclesiastica.

MARQUEM OS SEUS BILHETES COM ANTECEDENCIA
Amanhã, 5.ª feira - Matinée extraordinaria

ás 9,30 da noite

O grandioso filme falado
em francès

PAGINA SEMANAL DE

CINEMA

«Eu sou um evadido!»

Dentro de breves semanas vai produzir-se, em Portugal, um acontecimento decisivo de cinema. Há que chamar sobre ele a atenção do público, não com palavras banais, mas em termos energias, destes que chocam, provocando uma reacção salutar.

O que temos visto no ecran?

Muita beleza, muita verdade, mas também muita banalidade. Na ronda dos filmes que, sucessivamente, ocupam a nossa visão, e até a nossa sensibilidade, temos tido—porque não confessá-lo?—algumas grandes desilusões. Mas há também que dizer que muitos filmes, destes que marcam uma época, que são obras vivas, tem passado despercebidos. Pois bem, vai agora definir-se, aclarar-se, revelar-se o grau de cultura das nossas plateias. Ao seu exame, à sua emoção, à sua inteligência, à sua estética, ao seu angulo visual vai ser apresentado alguma coisa de excepcional, destes filmes «hors-série», provocados e criados por um jacto de génio, sob as mãos ávidas, brutais, esmagadoras dum realizador inteiramente desconhecido entre nós. A obra intitula-se: «Eu sou um evadido!», título que é um grito pálido de horror, na consciencia humana. A ela se dirige, tremendo de acusaçào, como o mais extraordinário libelo, que até hoje se tem feito, contra as prisões dos Estados Unidos. Lembramo-nos agora dum livro velho, mas eterno: «Os Miseráveis».

O seu aparecimento produziu uma revelação no mundo. Abalou as almas e os tronos. Um cataclismo não teria provocado mais emoção.

Vitor Hugo, em paginas que o génio inscreveu para sempre, na historia literaria, processou uma época. Das sombras fez luz. Dos «ghettos» de miséria, ele levantou a alma escrava do povo, pondo-o a falar e a sofrer. A vida não se modificou, mas os homens tornaram-se talvez melhores, mais piedosos. E' que a «epopeia» huguesca, tela de fundo da multidão, foi pintada a sangue e a lagrimas, com verdade e terror, numa tal revolta de sofrimento, que a generosidade brotou, límpida e viva, num caudal de vagas impetuosas.

«Eu sou um evadido!» pode comparar-se, sem aironia, aos «Miseráveis». Bem entendido, o assunto é diferente, mas a sua transcendência é a mesma.

Pela primeira vez, no cinema se põem de parte todos os recursos, todos os artificios, para se fotografar a dor humana.

Vemo-la, sentimo-la, talvez com a revolta das grandes injustiças.

O meio é o das prisões dos Estados Unidos, inferno dantesco, onde ex-homens crucificados por uma penitencia criminosa, são torturados, esfaimados, azorragados como feras.

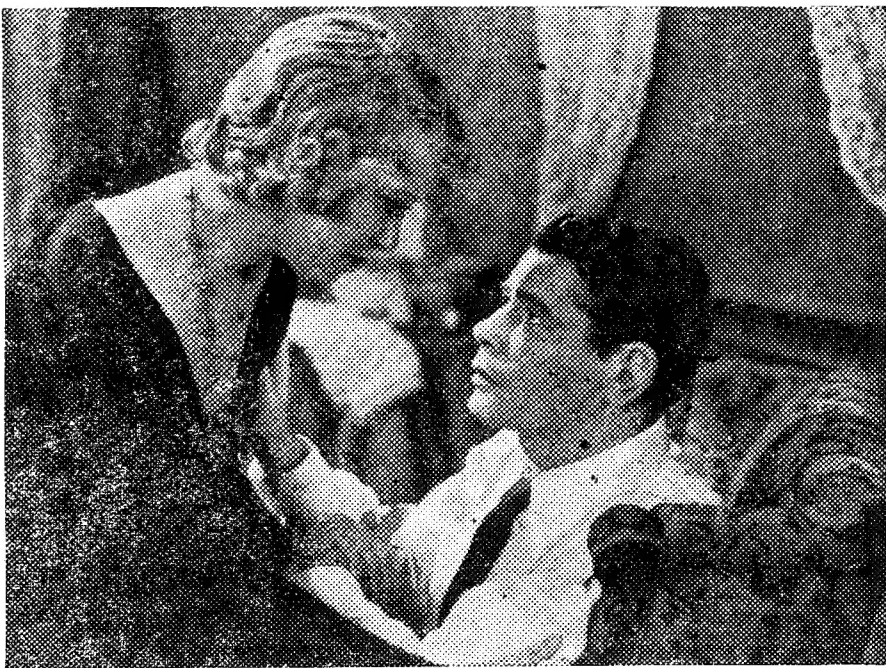
O realizador, com violencia e audaciosa temeridade extripou no corpo social do seu país, esse cancro maligno. Revelou o que estava oculto, sem intenções doutrinarias, mas com um documentario de horrores e desgredinhadas visões. Não acusa; expõe factos. E o que é mais, embora pareça inverosímil: a sua historia é verdadeira. Aconteceu! Tem o valor irrefragavel dum testemunho vivido e expiado numa lenta e atroz agonia. O seu herói apesar de ameaçado não se calou. Nada o fez emudecer: nem o oiro nem a morte. A' face da opinião do seu país, gritou: «eu acuso!». Então, viu-se que os horrores de Sibiria e de Guiana, nada eram, comparados ao que se passava nas penitenciarías da America.

«Eu sou um evadido!» foca uma delas, a mais terrível, do estado de Illinois, entre montanhas e pantanos, num clima hostil e mortífero. A ca-

UM FILME QUE SERVE PARA AVALIAR A CULTURA CINEMATOGRAFICA DUM POVO. OU UM EXITO EXCEPCIONAL COMO EM TODO O MUNDO OU, ENTÃO UM FRACASSO. MAS ENTÃO NÃO TEMOS O DIREITO DE TER OPINIÕES SOBRE CINEMA

deia não tem paredes, nem tectos, nem pavimentos. E' só ferros, grades, jaula imensa, onde os homens vivem acorrentados, vigiados pelas pupilas assassinas das espingardas, entre guardas ferozes, hienas tragicas, que saciam os seus instintos primarios, brutalizando os detidos.

infeta, os trabalhos forçados, a malilha dos cães, agulados quando um preso se evade, as levas que vão para os campos, dezenas de homens manietados pela mesma cadeia, impossibilitados de fazer um gesto ou de satisfazer uma necessidade corporal, castigos, infamias, sevicias, numa pala-



Fugiu: Neste seu primeiro asilo «ele», sente, talvez, o que é o amor. O ladrão e a «mulher da noite», num dialogo tragico

As imagens queimam a retina. Têm uma dureza, que se grava não só nos olhos, mas no coração. Vê-se toda a vida da prisão. O que ela esconde às visitas oficiais, nos seus meandros labirinticos.

O chicote do carcereiro, a comida

vra, todo o aparelho inquisitorial de uma justiça criminosa, que é um pesadelo esmagador.

Ha passagens fulminantes, que fazem parar o coração, de tal maneira a verdade tragica é eloquente.

Entre muitas, a dos presos, nós, a



«Dante n'a rien vu!», exclamou Albert Londres, quando foi a Guiana, nem ele que não visitou as penitenciarías dos Estados Unidos. «Eu sou um evadido», é uma reportagem fulminante das horribes visões das cadeias americanas. E' um grito de piedade e de solidariedade humana. A historia que nela se conta—é a «verdade» vivida por um condenado, caso celebre que emocionou a opinião Yemkee.

torreira do sol, abrindo trincheiras numa montanha. Ela é, simbolicamente, enorme, e eles, pobres larvas humanas, infinitamente pequenos. Um suor ardente enverniza-lhes os corpos. O ar estremece na calma do meio dia. Oftalmiza o céu em fogo. Ha os que desfalecem, logo despertos ao pontapé dos guardas. Este cai para sempre. Aquele reage, um reflexo apenas, inutil de resto, porque os grilhões nas pernas não o deixam fugir.

Então, no flanco da montanha, um canto horripilante, mais agudo e miseravel, que o dos «Barqueiros do Volga», ergue-se daqueles peitos esfaecados, com notas metálicas, centenas de picaretas, batendo na rocha viva, em faiscas de oiro e de colera. Parece que as coisas sentem e comungam na dor dos penitenciaríos. Daquele inferno só saem os que morrem. Ha um, porém, que se arroja á liberdade. A sua historia, não ha outra certamente na vida, é seguida par e passo pelo realizador, que nos chega a desesperar, se não aniquilar tão poderosas e brutais são as imagens.

«Eu sou um evadido!», primeiro premio do cinema mundial de 1933, é um filme robusto, emocionante, dum patetico directo, cuja vibração não acaba com a metragem. Tecnicamente, é um prodigio. Todos os seus efeitos são naturais de violencia e de humanidade, e encadeiam-se matematicamente. Vê-se que aquilo é assim, e não de outra maneira, na força plena, espantosa dum pezado vivido.

As almas são radiografadas nos seus minimos meandros, para lá das fisionomias sinistras ou hipocritas. Acusam os angulos, os desvios e as taras. São primarias ou requintadas—mas autenticas, documentos patológicos, que fundamente impressionam.

Qual a conclusão deste filme tão estranho como grandioso?

Digamos primeiro: é uma obra prima. Tem uma acento humano, o mais agudo e penetrante, que até hoje tem ecoado no «ecran». Mas é um libelo contra o sistema penitenciario da America?

Sem duvida, mas em nome da justiça, aquela que é ditada pela consciencia e pela inteligencia. A outra, falsa e risivel, é desmascarada. Posta a nú. Quem a condena? Não é o filme, imparcial, mas nós, tantas são as provas que nos esmagam.

E' possível que o entreccho, de resto, extraído dum caso real, como já frizámos, seja uma punhalada na sensibilidade do publico. Mas ao sentir-se atingido ele dirá: só a verdade fere assim, num golpe tão fundo! A mão que levar ao peito ha de ficar manchada de sangue. Então, um grito de revolta e de odio contra a «escravatura branca» dessas penitenciarías terríveis, safr-lhe-á dos labios frementes, «Justiça! Justiça!».

Uma obra que provoca emoções tão nobres, é alguma coisa de muito grande e de muito belo.

Ou triunfa, ou morre. Ou é uma apoteose ou um fracasso!

Basta, porém, deitar no prato da balança, algumas migalhas da nossa consciencia, para que ela se erga a toda a altura—nas asas do sol obrigando-nos a fitá-la de baixo para cima.

Está enunciado o problema. «Eu sou um evadido!» é o cinema posto ao serviço duma das causas mais nobres da humanidade: o direito á vida.

O tribunal é a vossa inteligencia. Qual a sentença? Seja qual for, nenhum de vós pode deixar de emitir o seu voto. Ele é sagrado. Mas para julgardes, tendes que ver, ouvir, sentir essa obra que é um bloco de dor, amassado de gritos e de farrapos de carne.

O contrario seria uma cobardia!

FOOT-BALL

A selecção nacional realizou o primeiro treino

Como estava anunciado, o grupo representativo da selecção portuguesa de «foot-ball» treinou hoje, no Estádio do Lumiar, sob a direcção do seleccionador sr. Ribeiro dos Reis.

A constituição dos «teams» foi como segue:

«Grupo Vermelho»: Amaro, Simões e Faustino; Jurado, Augusto Silva e Cesar; Oliveira e Silva, Xavier, Quirino, Rogerio e Domingos Lopes.

«Grupo Verde»: Soares dos Reis; Avelino e Ferraz; Nova, Albino e Gaspar Pinto; João da Cruz, Mourão, Sotiro, Bernardo e Brito e Cunha.

Não puderam comparecer os jogadores Vitor Silva, Alvaro Pereira, Ruy da Cunha e Alfredo Valadas.

O treino foi útil e agradável de presenciar, porque apesar de ter sido anunciado como devendo realizar-se à porta fechada ainda conseguiu juntar muitos entusiastas da bola.

Tanto de um lado como do outro, fizeram-se boas jogadas, embora uns jogadores tenham brilhado mais do que outros. Este primeiro treino deu-nos a consoladora impressão de que se arranjará uma boa selecção nacional.

Não havendo embora a preocupação de marcar «goals», porque essa preocupação foi tirada pelo seleccionador, Mourão dum lado e Xavier do outro conseguiram marcar «goals» bem rematados.

A defesa do grupo «Verde» e a sua esquadra do grupo «Vermelho» deixaram boa impressão brilhando o portuense Nova.

Conferencias

O sr. dr. Mario de Azevedo Gomes, professor do Instituto Superior de Agronomia, realizou depois de amanhã, às 21 horas, uma conferencia acerca de «O commercio de Resinosos em Portugal».

Depois de amanhã, às 21 e 30, o sr. dr. Avelino Cunha realiza, na Universidade Popular Portuguesa, uma conferencia acerca de Máximo Gorki, que é a 14.ª da serie «As grandes figuras morais contemporaneas».

O sr. professor Moreno da Fonseca realiza hoje, às 21 horas, na Sociedade Naturista Portuguesa, a primeira conferencia de uma nova serie em que são focados os varios aspectos do problema do alcoolismo.

Furto audacioso

O sr. José Mendes Marmeleiro, empregado num estabelecimento da rua da Palma, 254, notou que ontem, de tarde, se encontravam ali três individuos que tinham já praticado um furto no dia. Chamou para o facto a atenção dos seus colegas que, imediatamente, rodearam os individuos, enquanto ele ia pedir a intervenção da Policia para os prender. Os gatuños, percebendo o caso, fugiram, levando alguns objectos, mas deixando um sobretudo.

Agressão mortal

Esteve hoje na Policia de Investigação Maria da Conceição Braz, residente em Obidos, a queixar-se contra João Braz Teotónio, que acusa de ter agredido, em setembro ultimo, com uma cacetada, um filho da queixosa que veio a falecer em consequencia da agressão.

A queixa vai ser enviada ao administrador daquella concelho.

Visitas ministeriais

O sr. capitão Gomes Pereira, ministro do Interior, acompanhado pelo sr. Luiz Machado Pinto, director geral da Assistencia, visitou hoje, de automovel, os asilos de Torres Vedras e Alcabala.

O sr. ministro do Interior percorreu demoradamente as dependencias daqueles estabelecimentos de assistencia e examinou o plano das obras que ali se vão realizar.

Jantar de confraternização e homenagem ao dr. Beirão da Veiga

Realiza-se amanhã, pelas 20 horas, um jantar de confraternização dos professores do ensino tecnico profissional e de homenagem ao professor catedrático dr. Caetano Beirão da Veiga, sob a presidencia do director geral do Ensino Tecnico sr. engenheiro Nobre Guedes e para o qual já estão inscritos mais de 100 professores.

Almoços e jantares à carta. Prato do dia abundante e variado. As sextas feiras bacalhau à «Chico».

A MUSICA

O recital de «lieder» de Caldeira Cabral

Diz-nos alguém, á saída do concerto: «É difficil cantar Schumann, não é?», ao que respondemos: «Difficil, não... A voz não precisa de ser nem muito extensa nem muito volumosa; basta que o artista tenha uma sensibilidade requintada, e muito gostoso...»

Ora, como não houve o minimo proposito de ironia, temos de nos convencer que a resposta foi duma ingenuidade rara—tão rara como raras são por este mundo dum Cristo bastante esquecido as sensibilidades requintadas e os gostos artisticos apurados. Francisco Caldeira Cabral pode, pois, orgulhar-se de pertencer a esse pequeno grupo privilegiado que possui, por nascença e por cultura requintada, sensibilidade e apurado gosto artistico.

Isto, que já admirámos no seu recital da passada temporada, só tem de se confirmar agora—com a agradável impressão de que Caldeira Cabral andou mais um passo para a frente, sobretudo na modalidade grave e na sentimentalidade concentrada mas vibrante. O programa, de bela linha sobria e excelente apresentação impressa do texto em português, dividia-se em duas partes: «Lieder» de Hugo Wolf, que foi, como todos sabem, genial num campo que acabava de ser tão enriquecido, e o ciclo completo dos «Amores do poeta», de Schumann.

E foi, nesse mesmo ciclo, o 6.º «Lied», de perene beleza, o 7.º, e também o ultimo, que pela interpretação do artista nos abalaram tão profundamente como era possível—o que não é dizer pouco. Queremos ainda referir-nos com especial agrado ao 2.º e 4.º, aos 10.º, 11.º, 12.º, 13.º e 15.º, cuja transição da ultima estrofe foi feita com muita arte.

Dos Lieder de Wolf, no «Passeio a pé» («Fussreise») e em «O jardineiro» («Der gärtner») esteve o interprete mais á vontade do que nos restantes.

Ao timbre aveludado da voz de Caldeira Cabral—que cantou todo o seu programa num bom alemão perfeitamente nítido—ligou-se o melhor possível o «toucher» delicado de Jaime Silva (filho). O ciclo de Schumann mereceu-lhe quasi sempre o seu carinho—não basta a palavra «cuidado», embora Schumann não esperasse por nós para que o seu genial lirismo intimo fosse universalmente reconhecido.

Cantor e pianista foram calorosamente applaudidos, sendo justo uni-los nesta homenagem.

Concerto de Orquestra no Nacional

Mais uma tarde sinfonica no teatro Nacional, sob a regencia cheia de vida e de musicalidade de René Bohet.

O ponto culminante do programa—se é permitido baptizá-lo assim—é o «Prélude à l'après-midi d'un Faune», de Debussy; é um estranho ponto culminante, sem culminancias aparatosas, sem contrastes carregados, sem uma sombra de impetuosidade, e porém alimentado duma seiva tão abundante como uma bela planta dos países tropicais. Como em todas as autenticas obras-primas, o «processo», a tecnica, e até a personalidade de autor deixam o lugar inteiro á emoção musical. Vem-nos teimosamente á mente o termo «poesia», e não é afinal por uma ligação concreta á inspiração que Claude Debussy foi buscar no texto de Stéphane Mallarmé; é a propria essencia da musica de Debussy que é poetica—no amplo sentido que a poesia tem, para nós, de criar, a par da vida real, positiva para melhor dizer, uma segunda vida imaginária.

Cantor e pianista foram calorosamente applaudidos, sendo justo uni-los nesta homenagem.

O «Tejo» partiu hoje para novas experiencias

Largou hoje para a costa, a fim de navegar durante 16 horas, á velocidade de 15 milhas, o novo contra-torpedeiro Tejo.

O barco deixou a muralha pelas 10 horas, demorando-se algum tempo na enseada do Alfeite, a fim de ultimar a regulação das agulhas.

Pouco depois das 13 horas, o Tejo saiu a barra e seguiu para a costa sul, devendo regressar amanhã de manhã.

Vida diplomatica

Não é verdade que chegue hoje a Lisboa, como noticia um jornal da manhã, o sr. dr. Agapito Pedrosa Rodrigues, que deixou o cargo de consul geral do nosso país no Rio de Janeiro por ter sido nomeado ministro plenipotenciario.

Aquele diplomata só chega a Lisboa no dia 28 ou 29, a bordo do Arila Star.

nativa vivificada pelo que ha de mais subtil e mais duradouro nos sentidos.

A regencia de René Bohet nesta difficil e exigente peça foi intelligente fiel ao matiz orquestral; e todos os executantes estavam suspensos do trecho, tanto ou mais ainda os que tinham pausa do que os que tocavam. E um facto que Debussy—mesmo este Debussy que ainda não atingiu os arrievedos jogos sonoros do penultimo e seu ultimo periodo, conserva os seus antagonistas—Chopin bem poudes assustar-se com Beethoven, e era Chopin!—mas o tempo segue o seu curso, a evolução vai sempre forjando os aneis da sua cadeia sem fim, e ninguém ousa mesmo assustar-se já com Debussy.

Outra peça francesa, dum autor contemporaneo, Florent Schmitt, deve ter conciliado as boas graças que Debussy não obtem dos seus aludidos antagonistas; «Après l'été» é de resto uma pegasinha de corte pequeno, em que não é pedido aos arcos outra coisa do que uma sonoridade equilibrada. Tinha-a precedido o classico trecho de Smetana, a abertura da Noiva Vendida; e seguiu-se-lhe a Sinfonia chamada «Italiana», de Mendelssohn, que também pode considerar-se classica. René Bohet, na «Noiva Vendida», pareceu dar provas de exame, tal a precisão ritmica, a «verve», a perfeição de «mise en place» com que valorizou a consagrada abertura. Na Sinfonia Italiana, que merece como obra um lugar honroso, embora não seja de primeiro plano, era forçoso sentir-se que o regente não tinha dado o seu lugar a outro, mas dum modo geral o 2.º andamento, «Andante con moto», e mais ainda o 4.º, «Scherzo», foram os mais felizes na interpretação, se bem que o interesse musical se reparte com bastante igualdade pelos quatro andamentos.

Falta apenas referirmo-nos a «Suite popular portuguesa», de Alexandre Rey Colaço—o programa fechou com a Rapsodia Hungara de Liszt, composta de seis pequenos trechos, para piano na origem, muito bem escritos, sobre motivos singelos que o povo adoptou.

O programa não nos diz de quem é a orquestração, que nem sempre nos agradou completamente. Mas é sempre com grata emoção que recebemos os enfejos de saudar publicamente Alexandre Rey Colaço, pianista e mestre de rara envergadura e vinçada personalidade, e o artista de mais fino gosto e maior consciencia artistica da sua geração.

FRANCINE BENOIT

6.º concerto sinfonico no Nacional

No proximo domingo, realiza-se, no teatro Nacional, o ultimo concerto sinfonico de assinatura de orquestra dirigida pelo maestro René Bohet, e em que toma parte o grande flautista brasileiro Moacir Lezerra, executando em primeira audição o «concerto» de Chamade de orquestra. No programa figura a famosa «Sinfonia Pastoral» de Beethoven; a abertura do «Príncipe Igor», de Borodine; as «Três Danças Fantásticas», de Turina e a «Oração da Tarde», de Antonio Eduardo da Costa Ferreira.

Este concerto, que é dedicado á colonia brasileira, está despertando extraordinario interesse pelo magnifico programa, pois ha muito se não ouve a celebre «Pastoral», de Beethoven.

Bairros novos piores que os velhos

Pedem-nos que chamemos a atenção da Camara Municipal para o estado em que se encontra o novo Bairro dos Actores, no prolongamento da Avenida Almirante Reis, onde falta tudo quanto respeita á comodidades e á segurança dos moradores: nem luz, nem policiamento, nem ruas, nem passeios. Só o que lá abunda é, segundo os reclamantes, o lixo e a lama.

Acontece a mesma coisa no outro bairro novo, chamado das Colonias, onde os moradores vivem, não obstante pagarem rendas caras, como se estivessem em plena selva.

Para os nossos pobres

De uma comissão de pais de alunos do Conservatorio recebemos 100\$00 para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

Lloyd George festejou hoje o seu 71.º aniversario

Lloyd George não alterou hoje a sua metódica actividade desde que chegou ao nosso país, apesar de completar, nesta data, 71 anos de idade. Depois da habitual partida de golf, em que foi hoje parceiro de lord Devonport, o nosso illustre hospede recolheu ao hotel, onde tomou conhecimento de centenas de telegramas e telefonemas, que desde esta madrugada lhe têm sido endereçados pelos seus numerosos admiradores de Inglaterra, America, Alemanha, França, Dominios Britanicos, etc.

Entre outras pessoas, apresentaram-lhe cumprimentos os srs. generais Vicente de Freitas e Norton de Matos, Sociedade Propaganda de Portugal, Touring Club, Luiz Lupi, Reuter e «Afrikan World», etc.

A familia do grande politico inglês ofereceu-lhe hoje varias recordações de Portugal, que ele muito apreciou.

Sabemos que o chefe do partido Radical inglês recebeu um convite da direcção do «Royal British Club» para assistir a um almoço, em sua honra, na sede deste clube. Lloyd George também visitará, quando vier a Lisboa, o cemiterio britânico, onde estão os tumulos de muitos soldados ingleses mortos na guerra Peninsular—e que constitui lugar e romagem obrigatória de todos os ingleses em deslocação que visitem o nosso país.

Os julgamentos de hoje

No 2.º Juizo Criminal, presidindo o sr. dr. Abreu Coutinho, está a ser julgada Clara Alice Botelho Florido, acusada de ter induzido a queixosa, Ana Maxima Silvestre, a depositar na Companhia do Credito Predial varios titulos, no valor de 80 contos, ficando a ré autorizada a levantar esses titulos, o que ela fez, indo empenhá-los no Montepio Geral e gastando o produto em seu proveito.

A ré confessou o crime, sendo ouvidas testemunhas de accusação e defesa.

Depois de usar da palavra o dr. Borges do Pinho, advogado da queixosa, a ré foi absolvida.

Na mesma audiencia respondeu Francisco Rodrigues Charato, que usa também o nome de Antonio da Figueiredo, e é acusado de ter praticado um abuso de confiança de 6.200 escudos, nos escritorios da firma Guilherme Graham.

O réu confessou o crime e foi absolvido.

Os produtos japoneses invadem o mercado

Na Associação Industrial Portuguesa realizou-se esta tarde uma reunião plenaria da direcção com os representantes das associações industriais do país para, em conjunto, procederem ao estudo das medidas de defesa a tomar em face da invasão de produtos japoneses, em condições de desleal concorrência e com manifesto prejuizo para o mercado português.

Fizeram-se representações, e deram a sua adesão por meio de telegramas e officios, aproximadamente vinte Associações.

A hora de fecharmos o nosso jornal está-se a discutir o projecto duma representação a enviar ao governo.

Portugal na S. D. N.

GENEVA, 17.—O Conselho da Sociedade das Nações resolveu aggregar á comissão de cooperação intelectual o sr. dr. Julio Dantas, presidente da Academia das Ciencias de Lisboa.—(Havas)

Brindes e Calendarios

Da «Shell Company of Portugal, Limited», recebemos bonitos calendarios para o corrente ano.

—A Companhia Mannheimer Versicherungsgesellschaft editou um interessante calendario, de que nos enviou alguns exemplares.

Os nossos agradecimentos.

Miss Alice Oram

Encontra-se gravemente enferma a nossa distinta colega na Imprensa—correspondente de algumas importantes agencias telegraficas e do «Daily Mail», de Londres, miss Alice Oram.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Roubo de um automovel

José Teixeira Filipe da Costa, avenida Presidente Wilson, 117, 3.º, queixou-se á Policia de que os gatuños lhe furtaram um automovel, no valor de dez mil escudos.

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

DE BOLOTA A PORCO

Era uma vez uma bolota que nasceu muito sazinha e feitosa.

Fazia mesmo muito gosto em si, pois, como era esperta, percebia que se distinguia das irmãs, umas bolotas vulgares e insignificantes.

Mas o moço da lavoura que tratava dos porcos é que não se importou nada com esta vaidade da bolota.

Foi-se a ela, e zás, arrancou-a do ramo e atirou-a para o chão, juntamente com as outras.

Dai a pouco uma vara de porcos, fochinhava em cima delas.

Muito sófregos, os animais iam-nas engulindo.

Por varias vezes a nossa bolotazinha se livrou daquele triste fim, rebolando para longe dos fochinhos esfomeados.

Revoltada, queixava-se, amargamente, da sorte que assim a fazia vítima duns animais tão mal cheirosos, tão ridiculos e feios.

Nisto, a mão dum rapazinho levantou-a do chão.

— Que linda bolota! — exclamou o tal pequeno. — Vou fazer com ela um animal teu conhecido.

O lórpa do moço da lavoura riu, incredulo.

— Um animal duma bolota! O menino faz lá isso!

— Vais ver! — e o rapaz arrancou a bolota aquele chapuzinho que tão bem lhe ficava.

Esta, toda arrepiada, tremia com frio, mas tudo sofreu, visto que o menino a tinha notado e a achava assim tão linda.

Depois, sentiu um canivete dentro de si. Gritou, muito dorida:

— Uii! Uii! — mas já tinha dois cortes aos lados, que lhe formaram duas orelhinhas.

Tornou a sentir o canivete na parte posterior. Aflita, fez: Ai! Ai!

Era um rabinho que saia dela.

Em seguida o menino fez-lhe as pernas com quatro paizinhos.

Então, perguntou:

— Vê lá se percebas que bicho é este?

— E' um porco! E' um porco! — exclamou o moço de lavoura, cheio de admiração.

Ao ouvir dizer que estava transformada em porco, a bolota não ficou lá muito satisfeita.

O rapazinho podia, na verdade, ter feito dela um animal mais bonito e que não fosse inimigo da sua familia, como aquele!

A's horas de estudo, o pequeno deixou-a sobre a prateleira onde havia um espelho e ela ponde gozar, á vontade, a sua transformação.

Enquanto tinha sido bolota, aqueles bichos porcos não eram muito da sua feição, mas desde que ela propria era um porco achou-se um prodigio!

E mirava-se e remirava-se, cheia de orgulho!

Só a grande vantagem que aquilo lhe trazia!

Nunca seria engulida, como as irmãs bolotas!

Toda presumida, dizia impando de toleima:

— Mas que delirio, que engracadinho! Não sou bolota, sou um porquinho!

Quando crescer, tão nedia e sã, não-de chamar-me dona Marrá.

Tenho rabinho caracolado, como o porquinho lá do montado.

Que felicidade que vou sentir, quando grunhir! quando grunhir!

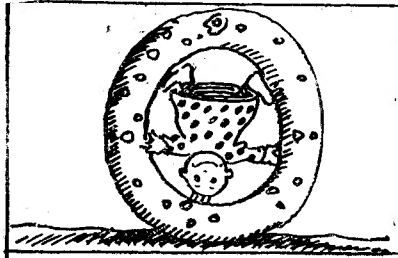
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I—Manecas manda, com as suas economias, fazer um Bolo-Rei, para oferecer aos seus amigos.



II—O pasteleiro faz um bolo colossal, que custou 100 escudos, e tem, como brinde, um lindo relógio de pulso.



III—Como o bolo é muito grande, Manecas tem de levá-lo como se fosse um "Róla-Róla".



IV—Já em casa, Manecas corta o bolo em tantos pedaços quantos são os seus amigos, mas um fica mais pequenino...



V—... de modo que, na distribuição, todos o põem de banda...



VI—... e e Manecas quem tem que o comer — e por sinal apanha a prenda.

A' noite, a bolotazinha adormeceu e quando acordou viu-se num chiqueiro cheio de porcos.

Para lá a deixara a criada, ao dar com ela na prateleira.

Então, ao contrario do que esperava, pois sempre julgara que a tratariam como uma igual, o bruto dum porco, sem consideração nenhuma, pôs-lhe uma pata em cima.

Toda esborrachada, a pobre bolota

mal teve tempo de dar um ai, pois logo um outro porco abriu a bocarra e, num pronto, a enguliu.

Só dentro da barriga do porco, triturada, nas vascas da agonia a toleirona da bolota considerou que, apesar da sua lindeza, não passara duma bolota que tivera o mesmo fim desgraçado de todas as outras.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Gremios regionalistas

No Gremio de Trás-os-Montes está a preparar-se activamente uma sessão solene para a apresentação dos novos corpos gerentes.

Esta sessão, que está a ser aguardada com grande interesse, realiza-se já no proximo dia 20, pelas 21 e 30, na sede da agremiação regionalista, no largo de S. Domingos, 14-C (Palacio da Regaleira).

Sob a presidência do sr. coronel Correia dos Santos, reúne-se amanhã, pelas 18 e 30, a direcção da Casa do Algarve, para tratar de inadiáveis e importantes assuntos de caracter administrativo e de interesse capital para aquela provincia.

Recita de quintanistas

Os quintanistas de Direito realizam, no dia 30 do corrente, no teatro de S. Carlos, a sua recita de despedida, com uma revista que tem o titulo sugestivo de «A margem da lei» e que foi propositadamente escrita para esta ocasião, pelos quintanistas Alberto Ferreira, Martinho de Almeida, Paulino Gomes Junior e Vasconcelos de Carvalho.

A revista, que tem tambem um quadro historico de Santos Tavares, está a ser montada com todo o cuidado, para que constitua uma alegre manifestação academica.

DR. ADELINO COSTA

Ilustre operador chefe do Banco do Hospital de S. José

Agradecimento

Alexandre & Mota, Lda (Drogarias Tejo e Naval) verdadeiramente maravilhosos com a feliz e proficiente operação feita por este illustrissimo e habil cirurgião, a seu empregado Artur Ramos, o qual fica devendo a S. Ex.ª uma eterna gratidão, não só pela saúde restabelecida, como no decorrer dos tratamentos pelo carinho e assiduidade dispensada.

Seria ingratidão não citar tambem a admiração que sentimos pelos Ex.ªs Médicos ajudantes e pelo pessoal de enfermagem dos Serviços 4—Sala 1 do Hospital de Santo Antonio dos Capuchos onde o illustre Cirurgião é Director.

Dignem-se pois aceitar os agradecimentos e a estima de

Alexandre & Mota, Lda

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Aventuras de dois compadres

(Continuação)

Como vocês estão lembrados os nossos dois compadres foram condenados a ir para Africa cumprir a pena que o juiz lhes tinha dado.

Assim que chegaram a bordo ficaram muito admirados pois nunca tinham visto um navio.

— Olha lá ó Pacovio! — disse o Aniceto — apontando um respiradouro do barco — Para que será aquele grande canudo?

— Sempre tens cada pergunta! — exclamou o Pacovio com um ar muito importante.

— Para que ha-de ser! Então não se está mesmo a meter pelos olhos dentro!

— O quê, o canudo? — disse o Aniceto esfregando os olhos assustado.

— Sempre és muito bestinha! — respondeu o Pacovio. Ainda és mais burro que o burro do teu pai... Então não estás mesmo a vêr para que é aquilo?

— Eu não... — respondeu o Aniceto.

— E tu vês?

— Pois claro! Aquilo é para... Sim está mesmo a ver-se... Aquilo é um canudo que qualquer pessoa vê logo á primeira vista... Percebeste?

— Ah! Agora sim! Já compreendi. Aquilo é para quem sofre da vista!

— disse o Aniceto, muito senhor de si.

A voz do guarda veio interromper a conversa, dizendo:

— Vamos lá para diante, seus maraus! O «camarote» já está preparado...

— Muito obrigado a vossa mercê; mas não era preciso incomodar-se por causa da gente... Nós iamos mesmo para a geral... E' mais baratinho — disseram os dois saloios, convencidos de que os estavam convidando a ir ao teatro.

— Deixem-se de palermices e andem lá para diante, que é melhor! — bradou o guarda.

— Bem sei, bem sei — respondeu o compadre surdo. Quanto mais adiante melhor. Mas a gente vê bem ao longe...

— Isto é que é preciso ter uma paciencia! — retorquiu o guarda, lamentando-se.

— Ah! a Sentencia! — retorquiu o surdo, percebendo mal. — Não desgostamos... Sempre é uma viagemzinha...

— Mau, mau Maria!... Vocês querem parodia!

— Han! — fez o Aniceto, dando um pulo, ao mesmo tempo que agarrava o guarda pelo pescoço.

— Ai, Jesus! Então que é isso? — disse o Pacovio, procurando separá-los.

— O que é isso? Então este patife não está a levantar falsos testemunhos! A dizer-me que viu a Maria na parodia. A minha rica Maria, que deixei lá na terra a chorar por mim!

E cada vez apertava mais as gue-las do pobre guarda, que não havia maneira de se desenvencilhar dele. Dentro em breve, o pobre homem desmaiava meio suocado e então é que foram elas! Os dois saloios ficaram atrapalhados, julgando que o tinham morto. E, como ninguém havia presenciado o que se passava, começaram a pensar na melhor maneira de o esconderem.

— E se o deitássemos ao mar? — lembrou o Pacovio.

— E' p'a já! — concordou o Aniceto, agarrando o policia e dispondo-se a lançá-lo pela borda fóra.

Porém, neste momento, o guarda voltou a si e começou a espernear desesperadamente.

(Continua)

HENRIQUE SAMORANO



A Cidade

MODISTA
Vestidos, casacos e chapéus. Habiliíssima primeira executiva com muito chic toda a alta costura, sempre últimos figurinos.
«CASA DAS FLORES»
Tel. 20100-R. do Crucifixo, 96 e 98

Chá das cinco

«Sex appeal»

Nos meus tempos de rapaz, quando uma rapariga nos agradava, e a sua beleza não era tão convencionalmente absoluta que explicasse o agrado, dizíamos que ela tinha «um não sei quê». A este não sei chamar agora os cinefilos uma coisa que nós também não sabemos perfeitamente o que seja: «Sex appeal».

Este letrado de «sex appeal» — que devia estar incurso nas penalidades municipais contra os letrados em língua estrangeira — aplicam-no os cinefilos às cinefilas, estas a aqueles, e todos eles às suas «wamps», a Greta Garbo, a Joan Crawford, esta com verdadeiro garbo que dispensa explicações, e a Marlene Dietrich, a do «sex appeal» cem por cento.

E é Marlene, naturalizada portuguesa através das revistas do ano, que nos jornais estrangeiros aparece explicando que «sex appeal» é expressão inventada para designar essa imponderável coisa tão velha como o mundo e a que antigamente se chamava encanto, atracção física, ou química se o imã abusar das drogas na pintura.

O «sex appeal» — afirma Marlene — é afinal uma ideia do neo-romanticismo, do romanticismo do espectador de cinema ante a imagem da «sua» actriz; e uma ideia prática do realizador na apreciação das qualidades fotogenicas dos interpretes, aproveitando-os ou afastando-os sem mais explicações.

Entenderam? O «sex appeal» é o antigo «não sei quê» dos românticos do nosso tempo; e o moderno «não me convém» dos tempos que correm.

ROGERIO PEREZ

Fidalgos e artistas que cantaram o fado

O facto de se apresentar brevemente ao publico de Lisboa, como cantor de fados, um fidalgo que se encontra sob o nome de Luizinho Benfornoso, recordou-nos a serie de nomes ilustres de fidalgos e artistas que foram grandes admiradores da Canção Nacional, alguns deles tocando e cantando o fado como verdadeiros fadistas.

Dessa numerosa prelede, destacamos os seguintes nomes:

Marquês de Belas, marquês de Castelo Melhor, os condes de Vimioso e Anadia, o grande guitarrista D. Fernando Pombeiro, o esplendido cantor D. José de Almada e Lencastre, Domingos Ardisson, Pinto Bastos, Fernando Antas, D. Manuel Ponte, Alexandre Linhares, os Roquetes, Octavio Vecchi, Antonio Manique, o actor Ribeiro, artista muito distinto e notavel cantor de fados e o padre Mateus.

Tendo o fado tão nobres tradições, não é, pois, para admirar que tenha despertado tão grande interesse a noticia da 1.ª representação da farsa «O Rei dos Fadistas», marcada para a proxima sexta-feira, no teatro Maria Vitoria.

LAFOURCADE, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 18
SALDA OS ULTIMOS
VESTIDOS DA PRESENTE ESTAÇÃO
DESDE O PREÇO DE 200\$00
TELEFONE 2 7823

O MONUMENTO A D. AFONSO HENRIQUES

O castelo e a alcaçova de Lisboa

podem reconstituir-se

e deve tratar-se disso — diz mestre Vieira da Silva

Ha assuntos que não toleram ligeireza no trato. Para os encarar a serio, haveria que profundar, ou pelo menos que citar, rememorando aos esquecidos e ensinando aqueles a quem não tocou ainda privança com o facto.

Mas para tal um artiguinho de jornal, com uma nota ou outra para eruditos, não bastava. E em jornalismo, para bem nos entendermos, publico e escrevinhador, ha que ser claro e rapido.

Aligeiremos, pois.

A ideia, em marcha, do levantamento de uma estatua a Afonso Henriques, fundador da nacionalidade e «conquistador de Lisboa», sem duvida pedra politica fundamental da Nação esta conquista—reuniu um grupo de arqueologos, escritores, academicos e eruditos, e tambem amigos de Lisboa, pelo menos alguns.

A reunião assistiu, e julgamos que presidiu um membro da Camara, que reúne todas as qualidades boas para se interessar pela cidade, e entre elas, e á cabeça, uma grande fé, que já significa realizacão: o sr. Luiz Pastor de Macedo.

A estatua ao primeiro Afonso só pode ser erguida no Castelo de S. Jorge, Alcaçova que foi de Lisboa, isto é, padrão militar e civico, alto-neiro e tradicional—assim se concluiu.

E numa troca de impressões, e na qual todos foram concordes, os srs. Matos Sequeira e dr. Julio Dantas—se bem informados estamos—sugeriram que «exactamente para a estatua «ter fundo», e estar no ambiente proprio, desafogado e inconfundivel, haveria que desaparecer do Castelo o aquartelamento militar.

Desaparecer o aquartelamento—hoje Caçadores 7, e antigo 5, equivale, neste caso, a derrui-lo.

Ficaria então livre o local, desembaraçado de enxertos.

Mannheimer Versicherungsgesellschaft

Companhia de Seguros
L. do Barão de Quintela, N.º 11, 2.º

Comunica aos seus clientes de seguros contra Accidentes de Trabalho que o seu POSTO MEDICO, para maior comodidade dos sinistrados, se encontra instalado na Rua do Alecrim, 101-103, o qual funciona sem interrupção, das 9.30 ás 18 horas, nos dias uteis e das 10 ás 12 aos Domingos e dias de Feriado.

Lêr HOJE na ILUSTRAÇÃO PROBLEMAS E SOLUÇÕES

artigo sensacional sobre o cinema português por

ANTONIO LOPES RIBEIRO

o realizador de «GADO BRAVO»

Não temos duvidas de que isto se pode fazer.

Demos de barato, porém, que os factos são propicios á sugestão, que tudo se conjuga, do governo á Camara e aos olissiponenses, para que se destruam, por innsteticos e deslocados, os aquartelamentos dentro do Castelo, o ambiente de tropa dentro dos muros da velha Alcaçova, sitio e freguesia.

Merecerá a pena? Dizemos já: cremos que sim, e entendemos ser um alto serviço prestado á cidade e ao seu prestigio historico.

O Castelo de Lisboa, com sua população civil, pouco, muito pouco ou nada lembra hoje o Castelo antigo, que o Terramoto destruiu. Alguns nomes de ruas evocam o passado, e aqui e ali, um letrado, uma lapide, uma data. A Igreja de Santa Cruz, reedificada em 1776, diz pouco.

Da Alcaçova de D. Diniz—ou anterior, e por este senhor Rei restaurada—nem o lugar rigoroso. Só conjecturas o abonam.

—E' um caos, pior para os arqueologos do que as ruinas de Memphis ou Palmyra—escreveu Castilho.

Mas mais adiante do seu estudo sobre Santa Cruz e Castelo concedeu o primeiro mestre:

—São importantissimas, cheias de alto interesse as memorias conservadas a dentro dos muros desta freguesia historica.

Propriamente dentro do «castelo» militar, isto é: da parte com terreiro ocupada pelo seguimento, ha vestigios mesmo documentos do «Castelajo», cabeça alta do Castelo de Lisboa.

Das Torres de Ulises, de Menagem e Albarrã (ou do Haver e depois do Tombo) restam indiscutíveis traços materiais, e pode fixar-se o local. Subsiste, tambem, além do mais, uma porta ogival.

E' preciso, contudo, considerar que aquilo que tem, em Lisboa ou noutro

Lolita Palma, a encantadora argentina, obteve um grande exito no Julio das Farturas

No Julio das Farturas, o grande salão de festas do Parque Mayer, estreou-se ontem a formosa coquetista e estilista de tangos, argentina Lolita Palma, valioso elemento da orquestra Canaro. Todos os numeros foram delirantemente applaudidos e bisados pelo seu numeroso publico. O espectáculo de hoje, além de Lolita, compõe-se ainda de cinema, baile, concerto pela orquestra «jazz» e sorteo de valiosas surpresas. Entrada gratis. Aberto toda a noite.

Castelo, interesse para arqueologos, muitas vezes interesse subjectivo, pode não ser suficiente para um interesse municipal, ou da nação, por impossibilidade material do testemunho compensador.

Isto é não basta saber como foi o que foi e onde foi. Mas exige-se que esteja vivo, ou de pé, documento suficiente.

Claro que a ideia de desobstruir a cerca (o sitio onde se colocaria a estatua) de casas e edificios modernos não significa, imperativamente, que se vá descobrir o que hoje se não vê, ou mal se vê. Mas aqui, quanto a nós, é que reside o interesse do assunto.

«Mestre Vieira da Silva», o engenheiro Augusto Vieira da Silva, grande olissiponense, historiador, arqueologo e erudito do Castelo—autor do «Castelo de S. Jorge», da «Cerca Moura», da «Cerca Nova», etc., etc.—já falou sobre o assunto.

Sobre o nosso ponto de vista, o eminente investigador, disse-nos, hoje, com sua autoridade especialissima:

—Concordo com a sugestão. A estatua ao Rei Afonso Henriques só tem justificacão no Castelo desde que desapareça o aquartelamento, se limpe a cerca e se reconstitua historicamente o local na sua pureza primitiva. Deve tentar-se.

—E' possivel...

—E' «possivel», pois ha probabilidades de passando o Castelo e Castelojo a mãos sabedoras de eruditos, e de pacientes investigadores, se poder reconstituir e encontrar muita coisa até agora oculta. As muralhas do Castelo mouro acham-se descobertas, e ha vestigios suficientes aqui e ali para recompor o passado.

Do muito que disse e poderia mais dizer o Mestre Vieira da Silva aproveitamos apenas aquelas declarações.

Isto é: a desobstrução das casas e casarões militares, «que encobrem muita verdade sobreposta», não serviria apenas a dar cenário e ambiente ao projectado Monumento a «Ibn Errik». Mas seriam o começo de uma reconstituicão seria do Castelo de Lisboa, aproveitando-se esta monção de boa vontade camararia, agitada pelo espirito gentio do Sr. Luiz de Macedo, e esta conjugação de dedicações dos amorosos de Lisboa, de que certos factos isolados, mas não inexpressivos, são consolador sintoma.

E agora aqui deixamos, modestamente, a nossa sugestão: «seria possivel, já, a nomeação de uma comissão de três ou cinco investigadores, arqueologos olissiponenses, de trabalhos já consagrados e de muita experiencia feita, para exclusivamente estudar o Castelo de hoje, e as possibilidades de uma obra segura no sentido da reconstituicão?».

E' que dos trabalhos de Castilho (1885) e de Vieira da Silva (1899) para cá o tempo foi correndo. E continua a correr, com aquele feitico que ele tem de ir pizando tudo pelo caminho...

No São Luiz um formidavel espectáculo

O Ladrão de Alcôva

a obra prima de ERNST LUBITSCH

PAZ!

NOBRESA!

DIGNIDADE!

Ex o tema do grandioso filme do TIVOLI

Cavalgada

Em
m
to

pode-re
aos ca

a si

verda

côr na

S

M

C

N

C

L

com a

18 e

natu

o pod

seguir

ficam

soltos

hante

quem

cando

ram pi

CA

30

Vende

estabele

Stock de

côres

maria

ro, Gode

Repre

M. C.

BAILES DE CARNAVAL

FATOS de smoking a rigor, de tecidos de Coimbra, a 400\$00, 450\$00 e 500\$00, só na alfaiataria de **Americo Nunes da Fonseca, Lda.**, P. D. João da Camara, 19, 1.º (JUNTO AO CAFE MARTINHO). Telef. 2 3004. Casa recomendada pela sua boa execução.

A Cidade

A saborosa

CANA IMPERIAL

deve tomar-se após as refeições

Depositar: A. L. Simões & Pina
Rua das Flores, 21—LISBOA

UM PLANO DE MELHORAMENTOS CIDADINOS

A Camara vai melhorar o aspecto urbano de Lisboa

segundo nos declarou o seu presidente, sr. Linhares de Lima

A acção da Camara Municipal de Lisboa constitui neste momento um motivo de interesse justificação para a população, pois anunciam-se medidas de alta importância a pôr em pratica no corrente ano.

Julgámos, portanto, da maior oportunidade ouvir o presidente da comissão administrativa, sr. tenente-coronel Linhares de Lima, que ha um ano orienta o Municipio, com um alto criterio de justiça e animado das melhores intenções de fazer obra util e perduravel.

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima que já deu provas do seu espirito administrativo, realizando na pasta da Agricultura uma obra que é cada vez mais oportuno recordar, acedeu gostosamente á nossa solicitação, fornecendo-nos as curiosas informações que hoje reproduzimos.

O presidente da comissão administrativa começou por dizer:

—Tomámos posse em principios de 1933 e continuámos a preparação do actual orçamento, iniciada pelos nossos antecessores. Conseguimos a mais rigorosa disciplina no orçamento, um maior quantitativo de cobrança e um melhor aproveitamento dos dinheiros.

—Com essas normas orçamentais... Alcançámos uma situação digna e honrosa: temos os nossos créditos em dia, não devemos nada.

—Pensamos aproveitar-se dessa situação para qualquer operação financeira futura?

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima, compreendendo a intenção da nossa pergunta, disse:

—Sim. Pelo menos para isso, é indispensavel uma situação como aquella que disfrutamos actualmente.

O estado das ruas

Passámos depois a analisar problemas de momento e falámos do estado em que se encontram muitas arterias da cidade.

O presidente da Camara não fuge ao assunto, antes pelo contrario, aborda-o com interesse, dizendo:

—E' lastimoso o estado de muitas ruas da capital. Para as reparar todas, simultaneamente, gastar-se-iam uns 60.000 contos. Tudo está previsto, calculando. Dentro de um prazo maximo de cinco anos estará substituido todo o macadame por pavimentos de beton, ficando calçadas nas rampas e curvas de maior transito. Arriscamos uma pergunta:

—Mas por que se chegou a este estado?

—Isso não é comigo... Desde que nos encontramos á frente do Municipio, isto é, no ano findo, a extensão total de arruamentos novos e de troços reparados é superior á dos anos findos e com mais economias, e que não deixa tambem de ser curioso.

—O que é lamentavel—acrescentamos—é que as ruas tenham chegado a este estado...

—Reconheço—disse-nos o sr. Linhares de Lima—a razão dos reclamantes. Vamos dar remedio a um mal para que não contribuimos, mas dá-lo-emos porque se impõe. As obras a realizar ficam, pois, condicionadas ao plano geral de urbanização e aos recursos especiais a que a Camara terá de recorrer na devida oportunidade.

—Mas actualmente não se reparam ruas?

—Sim. Em regime de empreitadas e em blocos de ruas proximas. Ha 18 brigadas encarregadas dos trabalhos de reparação e conservação de arterias, que trabalham permanentemente.

Mudamos de assunto. O sr. tenente-coronel Linhares de Lima fala-nos interessado do plano geral de urbanização que a Camara vai pôr em execução:

—Para isso, começou-se por mandar levantar a planta da cidade.

—Mas não havia uma planta?

—Havia, sim. Mas levantada ha já vinte e três anos... Era necessaria uma mais modernizada.

—Quando estará a planta concluida?

—Dentro de seis meses. A Camara ficará, assim, habilitada a pôr em pratica o plano geral de urbanização.

E acrescentou:

—Para ir efectuando todos os trabalhos possiveis, antes de concluida a planta, está já nomeada uma comissão de architectos e engenheiros da Camara, que vai desenvolvendo activamente a sua acção.

—O plano de urbanização será executado sem discussões?

—De maneira nenhuma. Logo que esteja concluido, será tornado publico para efeitos de discussão e correções.

Um concurso de ideias

—Fala-se num concurso de ideias?

—Será aberto simultaneamente um concurso de ideias, para que o plano de urbanização fique elaborado em definitivo com o concurso de todos.

—Quais as opiniões da actual comissão de urbanização?

—Tem já muito trabalho feito. Todavia, o que mais interessa dizer ao publico é que a comissão entende que se devem favorecer e patrocinar todas as construções no sentido da barra, para emprestar maior grandeza á cidade, para quem chega por mar e ainda porque as condições higienicas o aconselham.

—Por outro lado—acrescenta o nosso entrevistado—o plano de urbanização trará vantagens sem conto, pois dará um aspecto de ordem e de homogeneidade ás nossas construções, emprestando á cidade um estilo novo de arrumação e de metodo.

—Fala-se tambem num plano geral de esgotos...

—Será posto em pratica simultaneamente com o plano de urbanização. Construir-se-ão grandes colectores subterraneos, visitaveis, por onde passarão todos os diversos tipos de canalizações. E' um regime moderno, que ainda não temos em Lisboa.

—Todas estas obras—continua o nosso entrevistado—e outras de que lhe vou falar serão executadas em periodos consecutivos e continuos, por forma a ir mantendo sempre com trabalho os nossos operarios.

Obras e planos a executar

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima fala-nos depois dos planos da comissão administrativa, alguns em vias de conclusão e outros prontos a pôr em pratica:

—As obras de caracter social e higienico, a que me referi quando da posse da comissão, estão-se cumprindo. Havia ha um ano, catorze caneiros correndo a descoberto, pela cidade! Alguns estão a ser tapados, entre eles o de Alcantara, que era o mais importante e o mais perigoso e outros vão ser cobertos dentro em pouco. São obras que só avalliam aqueles que eram prejudicados por morarem proximo desses focos, mas de que beneficia toda a população e o prestigio da cidade, como capital europeia.

«Está aberto concurso—continua o sr. Linhares de Lima—para a construção da Central Leiteira de Lisboa, que

será construida ao fundo do Campo Grande.

E falando da utilidade dessa obra: —Aqueles que não têm agora, e com certa razão, confiança no leite, passam depois a utilizá-lo sem receios.

—Quanto ao novo matadouro?

—Ficará na quinta dos Olivais, construido por processos modernos e todos os trabalhos preparatorios estão andando normalmente e com rapidez.

«Outras obras estão em marcha, merecendo o interesse da população, porque para seu beneficio são, afinal.

E menciona:

—Mais de metade do Mercado Central de Peixe, está construido; o Posto Sanitario do Cais do Sodré está a funcionar, o do Rossio recebe melhoramentos e os restantes não são tambem esquecidos.

Quanto a mercados:

—Fazem-se limpezas nos do Pogo do Bispo e de Xabregas. Neste ultimo local adquiriu a Camara uma propriedade para um grande mercado coberto, cujas obras estão já em marcha. O novo mercado do Pogo do Bispo estará a funcionar dentro de dois meses.

«A proposito—diz o presidente—apraz-me registar que a sugestão do «Diário de Lisboa» acerca de mercados foi plenamente aceite e está a ser posta em pratica. Isso só prova que a Camara está sempre pronta a ouvir e a aceitar sugestões.

Falando dos «mercados bairristas» o sr. Linhares de Lima disse-nos:

—Estão adquiridos e em curso de aquisição terrenos em diversos pontos da cidade, para se construirem nos mais curtos prazos de tempo, os necessarios e interessantes «mercados bairristas», que muito vêm facilitar a vida e o abastecimento da população.

—Pensa-se em trabalhos de embelezamento da cidade?

—Trabalhos, aliás, muito interessantes. Referir-me-ei a eles depois de lhe dizer que muitos trabalhos de expropriações estão em curso: para se derrubar o edificio em frente de Igreja do Socorro, o que permitirá o alinhamento da rua da Palma, já a Camara depositou a quantia da expropriação, esperando agora a decisão da Justiça; a ligação do largo do Rato, com a rua de S. Bento e a avenida

Alvares Cabral começará a fazer-se em julho proximo, tendo os senhores e inquilinos interessados recebido já as respectivas intimações.

—E a avenida da Índia?

—No proximo ano será prolongada até Alge, estando as respectivas expropriações em curso.

—Serão prolongadas outras arterias?

—Sim. Por exemplo, o prolongamento da avenida Almirante Reis, acabará no local onde está hoje a Praça da Figueira, ficando ali um grande largo.

—E a Praça da Figueira?

—Então, desaparecerá. Para a substituir lá virão novos mercados bairristas.

Embelezamento da cidade

—Mas voltando propriamente ao embelezamento da cidade...

—A esse respeito é tambem interessante o que vamos fazer.

E discrimina:

—A Comissão de Estetica, projecta alindar alguns recantos da cidade, como por exemplo a Rocha do Conde de Obidos, onde será construido um artistico pavilhão, para venda de flores, plantas de Lisboa, postais e outros objectos de sentido turistico, que interessam aos milhares de estrangeiros que mensalmente nos visitam e

que assim os encontrarão, ou quando desembarcam ou á ida para bordo.

—Far-se-á apenas esse pavilhão?

—Não. Te-lo-emos tambem em outros pontos da cidade, para venderem flores, postais, etc.

—E os vendedores ambulantes?

—Acabarão, porque nem mesmo constituem uma nota tipica de Lisboa.

—Ha mais trabalhos de embelezamento projectados?

—Sim, muitos outros: a regularização do largo do Museu de Artilharia, a uniformização architectural do Rossio, que se operará em breve; dar uma nova traça aos jardins, melhorar as entradas de Lisboa, de acordo com o Ministerio das Obras Publicas e outras medidas que o publico irá conhecendo nas devidas oportunidades.

—E os edificios?

—Acaba de se criar a Comissão de Estetica Cidadina, que tem uma grande missão a realizar. Os mestres de obras, a quem cabem responsabilidades em muita coisa má, que sob o ponto de vista de edificações se tem feito em Lisboa, deixam de poder dirigir trabalhos de construção. Tal missão competirá agora, apenas a architectos e engenheiros.

Uma afirmação curiosa:

—Daqui para o futuro nenhum predio se construirá, sem o projecto ser observado e aprovado pela Comissão de Estetica.

—Os edificios a construir na avenida da Índia obedecerão a algum estilo especial?

—Pelo menos terão de ostentar frontarias de certa grandiosidade, porque seria ridiculo ver «casinhotos» numa arteria á beira rio e que evoca pelo seu nome um periodo aureo da nacionalidade.

—Ainda dentro do plano geral de melhoramentos cudadinos—diz-nos o sr. Linhares de Lima—apresentaremos uma inovação entre nós e que nos parece util: plantas parciais da cidade, por bairros, colocadas em esquinas e pelas quais o transeunte facilmente se possa orientar. Além dessa utilidade, que é manifesta, emprestarão á cidade um aspecto de metodo, de arrumação, em suma, o aspecto de uma capital.

As oficinas da Camara

O presidente da Camara aborda ainda um assunto curioso de administração camarária, dizendo:

—Resolvemos dar autonomia administrativa ás Oficinas Gerais que a Camara possui em Alcantara e não nos arrependemos. Os resultados estão sendo magnificos. Aquele estabelecimento fabril vive agora do que produz, sem depender do Municipio.

—Mas houve umas reduções de pessoal...

—Sim, de pessoal desnecessario. De 1.100 homens, passou a haver apenas uns 600.

—E não diminuiu o coeficiente de produção?

—Mantem-se o mesmo sensivelmente.

—A Camara transacciona com as oficinas?

—E em excelentes condições, porque pagando sempre a pronto, beneficia de uma redução consideravel no custo.

A entrevista ia já longa e o sr. tenente-coronel Linhares de Lima, compreendia-o dizendo:

—Julgo ter enumerado para o publico de Lisboa, através do seu predilecto jornal da tarde, aquilo que estamos fazendo e aquilo que queremos e vamos fazer, sempre prontos a aceitar sugestões e auxilios, ideias e incentivos, para o cumprimento do nosso pesado encargo.

E rematou as suas interessantes declarações com estas palavras:

—Todo o nosso plano assenta sobre programas feitos, estudados e orçamentados previamente, sobre um regime que é de ordem e de disciplina nas finanças de metodo e rigor no trabalho. Numa palavra: só prometemos ao povo de Lisboa aquilo que temos a certeza que lhe poderemos dar.

Um monumento notável

WASHINGTON, dezembro.—Ha poucos dias celebrou as suas bodas de prata num canto do Museu Smithsonian, um notável monumento. Trata-se da estatua de George Washington, construída para ser colocada num dos salões do Capitólio; porém, ha 25 anos que se encontra vergonhosamente escondido no lugar em que está, por representar a celebre figura norte-americana sem camisa.

São poucas as pessoas que sabem a historia deste monumento e muito poucas são as que podem reconhecer com esta ligeira indumentaria o Pai da União. Ha que procurar nos velhos protocolos parlamentares as razões iniciais da má sorte deste monumento, devido ao cinzel de Greenough.

Em 13 de fevereiro de 1832, parece que alguns membros do Senado Federal, reconheceram a necessidade de ter alguma effigie de Washington no Capitólio, já que os seus restos não tinham sido levados dali. Por isso resolveram que fosse executado um monumento dedicado áquele que foi o maior dos americanos.

O escultor americano Greenough, incumbido de executar o monumento, iniciou os seus trabalhos, immediatamente, em Florença. Tão rapido o executou que não passaram muitos meses que o monumento chegasse a Washington, a bordo de um navio, completamente terminado. Chegou felizmente ao «hall» do Capitólio e quando por fim, na presença de autoridades e personalidades, foi descoberto, appareceu por baixo do pano que o envolvia um George Washington de 4 metros de altura, 20 toneladas de peso e pouco agradável para os sentimentos de pudor dos americanos que assistiam ao acto.

O Congresso dera ampla liberdade a Greenough para a realização da obra. Tinha o autor o proposito de que Washington parecesse um Deus. Além disso, conforme a comunicação que enviou ao Congresso, «ele estava acima dos pudores dos inimigos».

O naturalismo triunfou contra o pudor. Porém, quando Greenough, depois de alguns anos, propôs ao Congresso que o monumento fosse colocado noutro local onde a estatua recebesse mais luz e melhores perspectivas, o Congresso acolheu com graças e piadas essa proposta. Então o monumento foi trasladado para o Museu de Smithsonian, onde tão pouco gosa de muitas simpatias. Até os guardas do Museu confessam que «é um monumento raro». (United Press).

Excursões ao Algarve na época das amendoeiras em flor, promovidas pela C. P.

No Escritorio de Informações da Companhia—Estação do Rossio, 1.º—está aberta a inscrição para estas excursões, nas seguintes condições:

PROGRAMA

Sabados—Partida da estação de Lisboa T. P. no C.º 351, ás 9,05. Almoço no comboio. Chegada á estação de Silves ás 14 e 36. Visita em auto-car á Cidade de Silves e Caldas de Monchique. Passeio na Estrada de Saboia. Partida para Portimão. Jantar e dormida.

Domingos—Pequeno almoço. Visita em auto-car á Praia da Rocha. Regresso a Portimão e almoço. Partida para Lagos e Sagres. Regresso a Portimão. Jantar e dormida.

2.ª Feiras—Pequeno almoço. Partida em auto-car para Albufeira, Faro (almoço) Estoril, Olhão, Tavira, Castro Marim e Villa Real de Santo Antonio. Depois do jantar, transporte para a estação e partida no C.º 300 ás 20 e 43 para Lisboa, onde se chega ás 7 e 50 do dia seguinte.

Preço 310\$00 (Comboio em 2.ª classe)

Estas excursões effectuam-se todas as semanas, salvo caso de força maior. As pessoas residentes na provincia é concedida a redução de 45 0/0 entre a estação da Companhia mais proxima da sua residência e o ponto em que se encorporem a excursão para que tenham adquirido bilhete. E se não inscrever-se devem dirigir-se por carta á Delegação para o Turismo da C. P. Estação do Rossio, 1.º—com a maior antecedencia possível.

Pedir o programa detalhado destas excursões nas Informações da Estação do Rossio, 1.º.

Os bilhetes de excursão, são válidos para regressar no C.º 300 de 1.ª feira, podendo os excursionistas aproveitarem esse dia para, a expensas suas irem a Ayamonte. Como o numero de lugares é muito limitado, os excursionistas têm toda a conveniencia em se inscrever com a maior antecedencia possível.

MUNDANISMO

Verão

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa do Almarjão, condessa de Castro Marim, D. Maria do Patrocinio de Barros Lima e Almeida, D. Maria Carlota da Cunha Reis, D. Izabel Maria Amaral Cabral Parreira, D. Maria Kruss Abecassis, e D. Maria Sofia Ferreira Veloso.

Jontos de reuão

Assistencia elegante aos espectáculos da revista «Arralá»:

Condessa do Castelo Mendo (D. Rita), condessa de Castro, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Analia Moraes de los Rios da Silva Leitão, D. Maria do Carmo Condeiros Machado, D. Maria Eugénia Barbosa de Guimarães Serodio, D. Maria Izabel Ribeiro da Costa Barbosa, D. Maria Henriqueta Valente Salema Garção e filha, D. Maria do Pilar Burnay Verda de Almeida, D. Amélia Rey Colaço Monteiro, D. Maria de Lourdes da Costa Pinto de Azevedo e filha D. Maria Francisca de Araújo Meireles, D. Maria Eduarda Nunes de Aragão e filha, D. Maria Felizmina de Vasconcelos e Castro, D. Virginia Vitorino, D. Maria do Ceu Pinto, etc.

No São Luis Cine

Assistencia elegante á estreia ontem neste aristocratico «cine» do novo programa sonoro:

Senhora do adido militar Espanhol, junto da embaixada de Espanha e sobrinha, viscondessa de Sacavem, D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Amélia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Filippa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Octavia Fuschini de Lima Mayer e filhas, D. Aurora Gouveia Fernandes, D. Helena Gouveia Monjardino Costa, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Mexia de Bettencourt, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Maria Henriqueta Abrantes Costa, D. Amélia Proença Amaral ortes, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Amélia Santa Rita Gomes Neto e filha D. Eliza Talone Ferreira, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Margarida Deslandes e filha, D. Eva do Nascimento e filha, D. Maria Luiza Seixas Arantes, D. Maria Amélia Fortes Querol, D. Maria Izabel Fortes Santiago, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria José Gra-

No Trindade

ça Ribeiro Ferreira, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria das Dores de Barros da Costa Serra, D. Maria Luiza Cardoso de Menezes de Moraes, D. Maria Amélia Lucas Torres de Farinha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Luci de Aguiar e filha, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Maria Carlota Schmeer Pereira Salgado, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Fernanda de Lacerda Pinto de Lima, D. Izabel Lallemant, D. Maria Tereza de Castro e Quadros Cihman, D. Estrela de Carvalho Papuim, da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Maria José de Sousa Viegas, D. Maria José Vaz Monteiro da Silva, D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Germana Marques Vieira Pinto, D. Maria Adelaide Botelho Coelho, D. Margarida de Mendonça, D. Maria Luiza Pedrosa Barata, etc.

Em viagem

De Coimbra, vieram a Lisboa despedir-se da senhora D. Adelia Golegá Salvatori Santos, e de seu marido sr. Fernando Salvatori Santos—que seguiram no «Bagé», para Santos (Brasil), seus pais, sr. Manuel Golegá de Sousa Santos e senhora D. Maria Montes Golegá, e sua irmã D. Magnolia Golegá.

Centos

Na Casa de Saúde da Estrela foi operada com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves a menina Julia Móra Coelho.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MATHIAS—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sífilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—30ca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raios X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Os americanos são sobrios

MONTREAL, dezembro.—Não obstante as grandes vendas de bebidas alcoolicas feitas aos Estados Unidos, «o povo norte-americano é sobrio na bebida».

Esta é a opinião do sr. Kabus, que é vice-presidente de uma fabrica de alcool na Trinidad. O sr. Kabus informou-se acerca do consumo de alcool que os norte-americanos residentes no estrangeiro fazem e chegou á conclusão que a sede dos cidadãos yankees não é tão grande como julgam ou melhor o desejam os exportadores de alcool.

O sr. Kabus declarou que em França, os criados dos restaurantes frequentados por estrangeiros lhe contaram que os turistas norte-americanos não pedem para beber durante as refeições, vinho ou cerveja, como fazem os franceses ou alemães, mas unicamente café ou agua gelada. E este facto passa-se num país onde o vinho e a cerveja são tão bons e baratos. Quando o norte-americano procede assim em França o que não fará na sua patria onde as bebidas alcoolicas são muito mais caras.

Os consumidores menos sensatos, segundo o sr. Kabus são os ingleses, que bebem o seu whisky, que só se póde suportar a pequenos tragos e a cerveja que ingerem em grandes quantidades.—(United Press)

A estreia esta noite no Coliseu, dos Pauliteiros de Miranda do Douro

Os Clerans

reis da audacia

Rir e admirar

OS MEDROSOS

A mais excentrica e engraçada banda comica da actualidade

O melhor e mais barato espectáculo

Reunir, de entre as atracções que percorrem as principais casas de espectáculos do mundo, as de maior novidade e valor e que ofereçam indiscutivel interesse para o nosso publico é o que acaba de fazer a empresa do Coliseu em relação á nova Companhia de Circo que ali se pode admirar hoje e todas as noites.

E assim oferece ao publico de Lisboa um espectáculo com todos os generos de emoção, numeros audaciosos e numerosos comicos, que mantêm o espectador o entusiasmo e a alegria.

Esta noite fazem ali a sua estreia os já celebres «Pauliteiros de Miranda do Douro», que, com as suas danças características, acabam de obter em Londres o mais extraordinario successo; os impecaveis gymnastas Os Clerans exhibirão os seus arriscadissimos exercicios a grande altura, com o salto mortal a mais de vinte metros, sem rede, e o mais estupendo e vertiginoso turbilhão em força dental que se tem realizado até hoje; os «Medrosos», comico-excentricos musicais de Elvas, vão despertar de novo as mais francas gargalhadas; Thea Madrigali, gentilissima, mas demonstrará artisticamente a sua extraordinaria força fisica; os animais amestrados: cavalos, mulas, cães, galgos, macacos e até um interessantissimo porco encherão de assombro os espectadores e outros numeros justificarão a fama admiravel que tem os espectáculos do Coliseu. Amanhã: «matinée».

Herniados ou não!

Interessa a toda a gente

A Hernia seja qual for o seu genero, apparece nas chamadas zonas herniarias (virilhas, umbigo, etc.) e é formada por um «saco herniario», que contém as visceras abdominaes (a maior parte das vezes, intestino e epiploon) Estas visceras saem do abdomen quando se está de pé ou ao fazer um esforço maior (espirrar, etc., e voltam outra vez ao ventre quando o doente se deita ou se submete a hernia a uma pressão conveniente e bem dirigida, a fim de não provocar accidentes gravissimos.

Ninguém deve ignorar que a Hernia é muito frequente influido na sua aparição as condições sociais (profissão, alimentação, etc.), surgindo quasi sempre sem que nenhuma dor anuncie a sua formação. Esta particularidade impede que se adoptem a tempo os cuidados preventivos que a evitariam, ou a intervenção imediata, que seria de resultados seguros sendo applicados racionalmente ao declarar-se a hernia. E' lamentavel que tal suceda, visto que o doente perde a melhor oportunidade de se curar. Por outro lado, sendo abandonada (e muitas—o que é peor—mal tratada) a hernia segue uma evolução tão rapida que chega a atingir proporções enormes em pouco tempo, tornando-se então muito incomoda e sempre perigosa. Além desta tendencia evolutiva, pode converter-se em irreductivel, e em qualquer dos casos o maior perigo é a estrangulação, accidente gravissimo e muitas vezes mortal.

Do que fica dito, deduz-se que a hernia deve combater-se imediata e energicamente recorrendo-se urgentemente aos unicos meios racionais á disposição dos quebrados: a operação ou a contenção absoluta, permanente com o Metodo C. A. Boer, que, pela sua constancia, assegura a desaparição da hernia, mercê duma acção eficaz e continua sobre as zonas herniarias.

Esta contenção absoluta, de que tem resultado tantos exitos, obtem-se sempre com os aparelhos do Metodo C. A. BOER (superciação antiherniaria), os quais recomendados por Eminentes Medicos e exaltados por milhares de pessoas reconhecidas, são imprescindiveis a todos os herniados de ambos os sexos e de qualquer idade que prezem a sua saude. Devem, pois, tratar-se reacionalmente, e só assim verão realizadas todas as suas esperanças.

Visitem com toda a confiança o afamado ortopedista sr. BOER, em:

Santarem — Quinta-feira 18 de Janeiro, no HOTEL CENTRAL

Lisboa — Sexta-feira 19 e Sabado 20 de Janeiro, no HOTEL DE L'EUROPE, Praça Luis de Camões

Leiria — Domingo 21 de Janeiro, no HOTEL LIZ

Figueira da Foz — Segunda-feira 22 de Janeiro, no HOTEL ALIANÇA

A ponte da morte

SIDNEY, janeiro. — A magnífica ponte que atravessa o porto de Sidney é designada pela «ponte da morte».

Um sobrinho de Conan Doyle, o criador da figura detectivesca de Sherlock Holmes, o dr. Brian Angell, foi a 87.ª pessoa que pôs termo à vida saltando o gradeamento da ponte de Sidney e precipitando-se nas águas. Os motivos que levaram Angell a tomar a sua fatal resolução permanecem ainda ignorados. Era um jovem solteiro e alegre que, como médico, disfrutava de boa reputação e clientela e já mais se havia notado nele o menor sinal de estar cansado da vida.

Várias pessoas afirmam que, ao transitarem pela ponte, sentem um impulso misterioso e quasi invencível de dar um salto sobre o gradeamento para perder-se nas águas.

A única pessoa que sobreviveu ao salto, é uma estudante de Química chamada Jeanne Beulton, e afirma que dia a dia, ao passar pela ponte nas suas idas e vindas da Universidade, sentia uma atracção pelas águas que corriam mansamente por debaixo da ponte, até que um dia não pôde resistir. Encontra-se presentemente no hospital curando-se de feridas na cabeça e paralisia do ombro direito em consequência do violento choque que sofreu contra a superfície da água. Jura solenemente que não teve nenhum motivo para pôr termo à existência.

Outro caso parecido deu-se com o estudante de direito John Frazier Proctor, filho de um lavrador, que fazia formidáveis progressos nos seus estudos e era muito estimado pelos seus colegas. Várias vezes contou aos seus amigos e pessoas de família a força atractiva que sobre ele tinham as águas profundamente azuladas ao passar sobre a ponte de Sidney. A família suspeitando que se tratava de um ataque de nervoso, originado pelos grandes estudos que fazia, mandou-o uma temporada para o campo a fim de descansar. Porém ao voltar a Sidney no primeiro passeio que deu dirigiu-se para a fatídica ponte e ao atingir o centro da mesma lançou-se à água, pondo assim tragicamente termo à existência.

«A ponte da morte» é construída em aço e tem altura suficiente para que debaixo dela possam passar os maiores barcos do mundo. O seu comprimento é de quinhentos e vinte metros e ficou concluída no ano de 1932. — (United Press).

A crise e o bom humor

WEST PLAINS, dezembro.—Os agricultores norte-americanos obtêm presentemente preços irrisórios pelos seus produtos, porém apesar disso não perdem o bom humor nem ainda quando as autoridades os incomodem. E a narração do seguinte facto vem confirmar o que acima fica exposto.

Ha dias um fazendeiro das Montanhas de Ozark, havia enviado duas vacas para vender ao mercado de St. Louis e esperou a remessa de importância da venda. Em lugar de receber dos funcionários de mercado o produto da venda das duas vacas recebeu uma conta com um «deficit» de quarenta centimos, com a observação de que o preço por que haviam sido vendidas as vacas não bastava para satisfazer as despesas de transporte nem a manutenção das vacas no estabulo do mercado.

O fazendeiro em questão na volta do correio respondeu aos funcionários do mercado d seguinte forma: «Sinto muito, porém não disponho de dinheiro suficiente em metalico para saldar a conta. Com muito prazer enviarei uma terceira vaca para cobrir o «deficit» originado pela venda das duas anteriores». — (United Press)

Desempregados

Escreve-nos o sr. Antonio Polvora, morador na rua Maria Pia, 506, 1.ª, inscrito no Commissariado do Desemprego ha aproximadamente ano e meio, a pedir-nos para que chamemos a atenção das pessoas que se encontram á testa daquele organismo, para o facto de tanto ele, como muitos outros companheiros, não terem recebido ainda qualquer aviso para receber a importância dos dois dias de Natal e Ano Bom, conforme foi superiormente determinado.

“Tristezas não pagam dividas” de Mario Quintela

Do livro de Mario Quintela, «Tristezas não pagam dividas», livro dum jornalista bem humorado, de estilo facil e incisivo, transcrevemos hoje a cronica acerca de «Tremidinho — enciclopédista teatral».

Todos quantos trabalham nos theatros conhecem, como muita outra gente, o «Tremidinho», aquele excelente rapaz, servicial honestissimo, mas um tanto ou quanto «emarranhado» quando está «engraçado» em demasia.

O «Tremidinho» conhece o teatro, por dentro e por fora, os seus altos e baixos, os seus segredos. Tem compartilhado de muitos triunfos e de não poucos desastres... financeiros e artisticos. Quando dos primeiros, os seus prestimos são bem remunerados; quando dos segundos, trabalha para aquecer, de «borria»...

Uma noite, que não vai muito longe, no restaurante do João Borges, no Parque Mayer, excelente centro de «comes-e-bebes» e ponto de reunião de boa rapaziada, encontramos o «Tremidinho», todo triques á beirinha... do balcão, guloso de mais bagaceira. Estava bem bebido, falador. Contava aneddotas teatraes, casos passados com ele, etc.

«Tremidinho», sem fazer cerimonia, abandonou a nossa mesa. Cheirou-nos a maçada, mas enganamo-nos. «Tremidinho», bebido mais um calice de «ardina», sacou de um papel qualquer e pôs-se a lêr e a meditar.

Um novo companheiro de mesa, em ar de chuchadeira:

— O «Tremidinho», estás lendo o «Auto do Vaqueiro»?

— Está enganado. Embora tenha lidado com muitas «vacas», ainda não sou vaqueiro, nem o sei, com certeza.

Acalmámos a aparente indignação do «Tremidinho» e insistimos, pela nossa parte:

— Mas então, o que é que estás lendo com tanta atenção?

Resposta rapida do «Tremidinho»:

— Estou lendo e estudando a projectada reforma do calendario...

— Para quê? Estás á chuchar?

— Para quê? Para vêr se consigo arranjar «A Semana dos Nove Dias»...

— ?!

— Não vê, sr. jornalista, que toda a gente fala em crise teatral? Sendo assim, porque sinto também essa crise, arranjavam-se mais dois dias, aumentando-se desta forma as semanas... Não concorda?

Houvemos por bem dizer que sim, o que contentou o bom do «Tremidinho», que trouxe mais bagaço, seu «Sonho Dourado».

— Está tudo pela «Hora da Morte», exclamou ele. Não ha trabalho, não ha espectadores, não ha vergonha, não ha juizo, não ha «amigangos» caros.

Eles, os gajos da massa, não aparecem, e elas, coitadas, vão desaparecendo... fisica e indumentariamente falando.

E o «Tremidinho» dispara-nos esta pergunta:

— Aposto em que não sabe do grande movimento que se deu no teatro?

E, perante a nossa manifestação de desconhecimento, «Tremidinho» riu, riu muito e disse:

Lloyd George e as suas «Memórias»
Eis o titulo da admiravel primeira pagina do *Sempre Fize* de hoje, devida ao lápis inimitavel de Francisco Valença.

Stuart Carvalhais, Amarelhe, Botelho e Kip são os caricaturistas desde micro engraçadissimo — que publica colaboração, em prosa e verso, dos nossos melhores humoristas e que se vende ao preço de 5 tostões.

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja va a «Chic».

UM LIVRO DE BOM HUMOR

“Tristezas não pagam dividas” de Mario Quintela

— Então não sabe o que succedeu á «Rosa Tirana»?

— Que foi?

— Mudou-se da «Feira da Luz», onde vendia «Mangerico», para o «Arco do Cego»!

— Estas, agora, com imensa piada, ó «Tremidinho». E já que estás com «a mão na massa», diz-me o que succedeu á «Princesa Mangalona».

«Tremidinho», sem pestanejar:

— Toda a gente sabe que da continua «A Procura do Baidão», que perdeu na «Aldéia dos Macacos», quando foi ver «O Burro em Pé»!

— Aquilo não era uma princesa: era o «Diabo a Quatro», sempre pronta a jogar o «Domínio» ou «O Sete e Meio» e a dizer «Verdades e Mentiras». Ninguém, como ela, sabia contar a historia do «Ovo do Colombo» nas tardes de «Sol e Moscas», em que não havia «Foot-ball»...

O «Tremidinho» estacou e bebeu mais um calice da «rijá». E nós, a puxar-lhe pela lingua:

— E a «Casta Susana»?

— Essa, coitada, é a «Sombra» do que foi quando passeava no «Jardim de Aspasias» com o «Rei Maldito», a quem «Ela ou o Diabo» chamava um «Amor de Principe». Agora, «Tará», parece um «Gato Borracheira», vista pelo «Monoculo do Averno»...

— Amor, a quanto obrigas... E a «Dama das Camélias», ó «Tremidinho»?

— Outra desgraçada. Depois da «Dor Suprema», que sofreu por causa do «Mandarin chinês», anda «De Capote e Lenço» a gritar «Aqui-dei-Rei». «Fruta do Tempo»...

— A a «Suspi»?

— Foi um «Dia de Juizo» quando se soube que ela havia sido atropelada por um camião do «P. A. M.», no «Porto, tantos de tal».

— Sabes também o que é feito da «Zilda»?

— Sei tudo. Passa por essa «Lisboa amada», «Cidade onde a gente se aborrece», com um vestido feito de restos do «Repos-teiro Verde», que «Soror Mariana» lhe emprestou no ano «1028», com licença do «Alfageme de Santarém», o que degolou o «Galato de Lisboa»...

— É uma verdadeira enciclopedia teatral, ó «Tremidinho».

Ele concordou e o curioso dialogo proseguiu:

— E o «Cirano de Bergerac»? perguntámos-lhe, com o proposito firme de o atrapalhar.

— Esse, depois de ter servido a «Ceia dos Cardeais» e haver desafiado o «Pedro Cruel», caiu no «Lódo».

— E o marido do sr. doutor, o «Az das Fitas»?

— «Dá-lhe poucas» e joga «A Bola» sob este «Céu Azul» que cobre esta «Terra de Cantigas», onde a «Musa dos Estudantes» e o encanto de «Ele... Ela... e Ele».

— Já agora, diz-me coisas sobre o irresistivel «Conde de Luxemburgo»...

E «Tremidinho» dispara:

— Esse casou com a «Duquesa de Bal Tabarino», fazendo-se ouvir os «Sinos de Corneville» na «Marcha Nupcial» e sendo o acto celebrado pelo «Cardeal», acolitado por «Frei Luiz de Sousa».

— Um «Amor de Perdição»...

— E' como diz. Foi «O Caso do Diá». Depois, caiu-lhes «O Diabo em Casa» e os dois passaram a viver como «O Sapo e a Doninha». Um «Sonho de Valsa» que se transformou em «Tragedia Conjugal»...

— Sem tirar nem pôr.

— Provocada por quem?

— Pela «Eva» e pela «Viuva Alegria».

«Tremidinho» não se dava por enfiado e nós muito menos. Talvez, porém, o leitor não seja da mesma opinião nem es-

teja com identica disposição de espirito. Mas ha que ir até ao fim, caro leitor, visto estarmos ao abrigo do diploma que protege a produção nacional...

«Tremidinho», como iamnos a dizer, foi aquecendo, aquecimento este provocado pela nossa curiosidade e pela bagaceira, bebida da sua predilecção.

E fomos perguntando:

— E «Os Velhos», «Papá Lebonnard» e «Madame Butterfly»?

— Depois de festejarem «O Centenario», entre «Risos e Flores», tiveram uma «Morte Civil», deixando aos seus netinhos — o «Reizinho» e «Morgadinho de Val-Flôr» — um valioso «Pé de Meias», parte do qual eles applicaram na compra do «Colar», e de um edificio para a «Santa Inquisição»!

— E o «Hamlet»?

— Coitadinho! E' um autentico «Martir do Calvario», arrastando seu penar pela «Mouraria» e «Bairro Alto», á procura da «Severa», que fugiu ha tempos para Paris no «Burro do sr. Alcaide».

— E a «Leiteira de Entre-Arroios»?

— Anda a vender «Tremoço Saloio» na companhia do «Serafim da Graça» e do «João Ratão», amante da «Flôr do Bairro», com grande arrelia da «Enjeitada».

— E «O Commissario de Policia»?

— Continua á procura dos «20 milhões» dos «Miseraveis» e do «Infante de Sagres», que matou «A Casaca» por causa do «Regente».

— E a «Mascote», a «Inez de Castro», a «Boneca», a «Dama do Sud», a «Primorosa», a «Condessa de Nemours» e tantas outras que provocaram engulhos a «Maridos Alegres»?

A pergunta foi grande e rapidamente feita. «Tremidinho» meditou um pouco, mas respondeu:

— Foram todas para o «Mercado de Donzelas», contratadas pelo celebre «Mercador de Veneza», mais conhecido por «A Fera», que fez fortuna com a «Agua Fê», vendida no «Pogo do Bispo» e no «Comde Barão», auxiliado por «O grande Salvador».

— E «O Pardo do Camões»?

O «Tremidinho» olhou, silenciosa e gulosamente para os passarinhos que o «João Borges» tinha no balcão, olhar para o qual fingimos não olhar, e respondeu a batido: — Foi papado pelo «Tarco» do «Senhor Friar»...

— E «O Amigo Fritz»?

— Esse, depois da morte do Brazão, a sua vida é um «Romance». Provocou mais de «Duas Causas», entre elas o celebre «Processo de Mary Dugan», que causou alguns dissabores a «Sua Alteza», e deu, para «Fim da Jornada», em «D. João Tenorio»...

— Toma Tereza!

— Andou sempre em «Maré de Sorte»...

— E as «Rosas de Portugal»?

— São lindas, mas raras. As poucas que existem cabem todas num «Cabaz de Morangos», para oferecer ao «Noivo das Caldas», o que desposou a «Maria Rita»...

— E «O Domador de Sogras» ou «O Escorpião»?

— Esse, depois de ter batido na «Mulher do Papá» e em «Adão e Eva», deu em «Saltimbancos», frequentando assiduamente a «Taberna» da «Feira da Ladrão».

— E «O Leão da Estrela»?

— Esse está bem. Casou com «A Princesa dos Dollars», seu velho «Sonho Dourado», para ter «Cama, Mesa e Roupa Lavada»...

— «Negócios são negócios»...

— Como já disse o meu «Amigo de Peniche».

A madrugada ia avançando. «Tremidinho» começou a agitar-se, como que a sacudir-se e a sacudir-nos... E resolvemos terminar, rapidamente, com aquella hora de conversa. Antes, porém, perguntámos-lhe: — Quem habita agora o «Solar dos Barbas»?

— A «Mim Diabo», espectadora da «Cadeira n.º 13», que casou com «O Principe João», antigo amante da «Frasquita»...

— Sonho de uma noite de Agosto...

— Sim. O pior é se surge «A Rajada» e... «Zás-Traz-Paz»: vem «A Derrocada» do «Palacio da Loucura».

Neste momento — quatro horas da madrugada — ao lado do «João Borges», na repelente esplanca conhecida por «Os Pauzinhos», um pregoeiro annunciou: — «31.º, e o «Tremidinho» abandonou-nos, gritando: — A's Armas!!

E nem ao menos lhe pudemos dizer: — Desculpa... ó Castanos.

Sociedade de Estudos Pedagogicos

Na sede da Sociedade de Estudos Pedagogicos realiza-se amanhã, ás 21 horas, a primeira sessão ordinaria de estudo. O tema a estudar é «O ensino de filosofia nos liceus».

Gremio dos Pupilos do Exercito

Realiza-se no proximo dia 18 a assembleia geral do Gremio dos Pupilos do Exercito, para apreciação do relatorio e contas da direcção e para eleição de novos corpos gerentes.



RESTAURANTE «AQUARIUM»

Parque Mayer

Com a direcção técnica de Manoel da Costa, ex-proprietário do Restaurante Costa, reabriu este Restaurante que fornece almoços, jantares e ceias em quartos de dois e vinhos term. s.



Secretaria Judicial da 5.ª Vara de Lisboa

1.ª SECÇÃO

Peio Juízo de Direito da 5.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa e cartório da 1.ª Secção, a cargo do escrivão que este subcreve, cõrem editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores incertos e também os certos que não tenham aceite a concordata que Manuel Farinha Martins, que comercialmente usa da firma M. Farinha Martins, casado, comerciante com estabelecimento na Rua de São Pedro de Alcântara, n.º 27 a 29, desta cidade, fez com os seus credores, para, no prazo de cinco dias posterior ao dos editos, deduzirem, por embargos, o que considerarem de seu direito contra a mesma concordata, nos termos do art.º 303 do Código do Proc. Commercial, sob pena de revelia.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1934.

O Escrivão

Alfredo Pinto de Saute

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Ernesto Nunes Lobe

Excursões à Serra da Estrela

A C. P. em combinação com a Comissão de Iniciação da Covilhã, organizou um serviço de excursões em grupo à Serra da Estrela que vai, por certo, ter o melhor acolhimento do publico.

Os programas, e respectivos preços, são os seguintes:

Por 180\$00—partida de Lisboa-Rossio aos sábados no comboio das 8 e 40; regresso da Covilhã, no domingo imediato, no comboio das 17 e 50; chegada a Lisboa, às 0 e 55—incluídas a viagem em caminho de ferro (2.ª classe), auto-carro, hospedagem, 5 refeições e gratificações.

Por 140\$00—partida de Lisboa-Rossio aos sábados no comboio das 23 horas; regresso da Covilhã no domingo imediato, no comboio das 17 e 50; chegada a Lisboa, às 0 e 55—incluídos caminho de ferro (2.ª classe), auto-carro, 3 refeições e gratificações.

Para desportos na Serra da Estrela organizou também a C. P. um serviço especial de bilhetes de ida e volta com seguintes preços: desde Lisboa ou de Coimbra, 129\$95 em 1.ª classe, 90\$55 em 2.ª, 59\$00 em 3.ª; desde o Porto—180\$90 em 1.ª, 120\$90 em 2.ª, 82\$75 em 3.ª.

Sortes grandes?

80 a casa COSTA L.D.A. 23 vende

60—Rua da Prata—62

AUGUSTO ANSELMO

FALOEU

Margarida Mota Anselmo, Alexandre Anselmo e sua esposa, Carlota Rodrigues Afra, seu marido e filhos, Mariana Lourenço e seu marido, Izabel Stokler, esposa e filha participam o falecimento de seu saudoso marido, irmão, genro, cunhado, tio e primo, e que o seu funeral se realiza amanhã, 18, pelas 11 horas, da rua dos Mouros, 39, 4.ª, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas

S. A. R. L.

Capital Realizado — Sete mil contos

SEDE NO PORTO

Emissão de 30.900 obrigações de cupão do valor nominal de Esc. 100\$00

Garantidas pelos valores gerais da Sociedade

Autorizada por portaria n.º 7.711 de 13 de Novembro de 1933

Condições

Preço da emissão

Esc. 95\$00 por cada Obrigação, pagáveis do seguinte modo:

1.ª prestação.....	Esc. 35\$00	No acto da subscrição
2.ª prestação.....	Esc. 30\$00	De 15 a 20 de Março
3.ª prestação.....	Esc. 30\$00	De 1 a 5 de Junho

Sendo integralmente pagos no acto da subscrição, será deduzido o juro de 6 1/2 0/0 ao ano correspondente à antecipação da 2.ª e 3.ª prestações.

Rendimento — Vencem as obrigações o juro de 7 1/2 0/0 ao ano, cativo de impostos, pagavel aos semestres em 31 de Março e 30 de Setembro de cada ano a principiar em 31 de Março de 1934.

Em virtude do preço da emissão e do juro a receber em Março proximo, o JURO LIQUIDO, deduzidos todos os encargos, é superior a 6,6 0/0.

Amortização — A amortização é feita semestralmente, no prazo maximo de trinta anos, em 31 de Março e 30 de Setembro de cada ano a principiar em 31 de Março de 1934, por sorteio ou por compra no mercado. A Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas, reserva-se o direito de antecipar a amortização.

Subscrição — Os accionistas da Sociedade têm preferencia na subscrição, de acôrdo com os Estatutos para o que devem apresentar as acções, no acto da subscrição, a fim de serem carimbadas.

As obrigações que não forem subscritas pelos accionistas serão oferecidas em subscrição livre.

A subscrição, que é sujeita a rateio, estará aberta desde 18 a 24 de Janeiro corrente, nos ESCRITORIOS DA SOCIEDADE em:

LISBOA—Avenida da Liberdade, 132

PORTO—Cancela Velha, 29

e nos seguintes locais:

LISBOA

BANCOS:

Nacional Ultramarina
Pinto & Sotto Mayor
Lisboa & Açores
Português do Cont. e Ilhas
Montepio Geral

CASAS BANCARIAS:

Borges & Irmão
José Henriques Totta, Lda.
Pancada, Morais & C.ª

PORTO

BANCOS:

Nacional Ultramarino
Pinto & Sotto Mayor
Lisboa & Açores
Aliança
Comercial do Porto
Montepio Geral

CASAS BANCARIAS:

Borges & Irmão
J. M. Fernandes Guimarães
Joaquim Pinto Leite
Cupertino de Miranda & C.ª
Sousa Cruz & C.ª

E EM TODOS OS CORRETORES OFICIAIS

Porto, 10 de Janeiro de 1934

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MOVEIS

em todos os estilos
Elegancia
Bom gosto

Armazem de Moveis
do Calhariz

Paixão Carvalho, L.ª
37. L. do Calhariz, 39

Artigos para todos os preços

FÉMINA

É a revista que toda a senhora deve ler

A FEIRA DE LEIPZIG

na Primavera de 1934

PRINCIPIA NO DIA 4 DE MARÇO

33 1/3 % Reducção

nos Caminhos de Ferro Alemães

Todas as informações dá

o Leipziger Messamt, Leipzig (Alemanha)

ou os seus Representantes Honorarios:

em Lisboa: A. Schmidt, P. dos Restauradores, 13

Tel. 2.5757. Adr. telegr. "Goma."

no Porto: H. Strzelewicz, R. da Conceição, 67

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Gladiadores»
Trindade—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Arrabal»
Politeama—A's 21 e 30—«O Cão de Fila»
Avenida—A's 21 e 30—«O senhor professor»
Coliseu—A's 21 e 15—«Companhia de Circo»

CINEMAS

são Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Capitolio—Cinema.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 às 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.ª e 5.ª
Chiado—Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palácio—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21—Cinema Sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Soc. — R. Domín — Sequela
Eden Cinema—Rua do Alvíto em Alcan. ra.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

m o v e i s
OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

Restaurante União R. DO CRUCIFIXO, 112-114
Telefone 28142
Almoços a 6\$00 e 8\$00—Jantares a 8\$00
com vinho
Aceitam-se pensionistas a 240\$00 por mês

SORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LTD. as vende

74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Heitor de Carvalho

Cirurgião Dentista
Extracções e Tratamentos
sem dor. Dentaduras pelos
processos mais modernos
Avenida da Liberdade, 85, 1. dir.º
Telef. 2 7573

As direitas espanholas
acusadas

de pactuarem com os operários

MADRID, 17.—O deputado socialista Bruno Alonso, intervindo ontem no debate da Camara, acusou as direitas de terem facilitado a propaganda anarco-sindicalista e de terem aconselhado a greve, chegando mesmo a levar varias quantias a diversos elementos que se encontravam presos.

«Foram estes factos—declarou o orador—que provocaram entre os socialistas a ideia duma «frente unica», a fim de se fazer face ás manobras das direitas, que foram a origem da divisão entre os trabalhadores».

Bruno Alonso discursou durante mais de uma hora, perante um publico numeroso que enchia por completo todas as tribunas. Leu varias cartas recebidas de amigos, relatando os excessos cometidos pela força publica, nas provincias de Saragoça e Corunha, por ocasião do ultimo movimento sindicalista.

Falou em seguida o socialista Carlos Hernandez, que acusou a Policia de Madrid ter morto um cidadão pacifico, tomando-o por um dos terroristas. O presidente suspendeu depois os debates e encerrou a sessão.—(Havas).

A desilusão de Sanjurjo

CADIZ, 17.—O correspondente do jornal *Ahora*, em Cadiz, diz que no momento em que Sanjurjo desembarcava da canhoneira que o tinha conduzido áquela porto, varios elementos da extrema direita aproximaram-se do general, e, tendo-o saudado militarmente, disseram:

«A's suas ordens, meu general».

Sanjurjo voltou-lhes as costas e declarou ao guarda que o acompanhava:

—Aqueles só pretendem comprometer a minha situação. Mas o que é verdade é que no momento em que precisei deles abandonaram-me». —(Havas).

A actividade das direitas

MADRID, 17.—Varios elementos da direita, do grupo da região de Valencia, estão a organizar as bases para a formação de um novo grupo que consagrará a sua actividade ao estudo e solução dos varios problemas economicos e sociais, aos seguros sociais, ao desemprego, ás reformas dos operários e á sua participação em todos os beneficios e lucros das empresas. A actividade deste grupo exercer-se-á sobretudo fóra do Parlamento.—(Havas).

Educação moderna

LONDRES, 17.—O principe de Gales foi nomeado presidente duma Liga cujo fim é retirar os adolescentes das escolas onde estão a ser educados e leva-los para regiões selvagens, a fim de lhes desenvolver a resistência e habituá-los ao pouco conforto e ás más condições, para tirarem partido de tudo e puderem tornar-se «self made men».

No verão passado, um dos directores da Liga, o comandante Murray, levou trinta alunos para o norte da Finlândia, para uma região quasi inhabitavel, e parece que este ano levará outro grupo para a Terra Nova.—(H.)

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	169\$80	110\$10
Paris	1\$37.1	1\$37.5
Madrid	2\$8.7	2\$89.5
New-York	21\$59.8	21\$65.7
Zurich	6\$73.2	6\$75
Roma	1\$83.3	1\$83.8
Bruzelas	4\$81.5	4\$85.8
Amsterdão	14\$05.4	14\$09.2
Berlim	8\$28.3	8\$30.6
Praga	1\$01.2	1\$03.5
Rio de Janeiro	1\$87.8	1\$86.3
Libra ouro		

Não terminaram ainda

as convulsões políticas em Cuba

HAVANA, 17.—O facto de Hevia ter prestado juramento de fidelidade ao regime não pôs fim ás convulsões políticas.

Os estudantes mantêm uma atitude de desconfiança, declarando que Hevia é prisioneiro do coronel Bautista. Corre a noticia de que os estudantes preparam um novo golpe de Estado contra Hevia e contra Bautista. Circula tambem o boato de que a Junta Revolucionaria se teria reunido secretamente, esta madrugada, no Campo de Columbia, e que teria ficado assente que a nomeação de Hevia era ilegal e que, por conseguinte, Bautista faria um novo movimento, a fim de substituir o actual presidente por Vergara, sindaco de Havana.—(Havas).

O juramento de Hevia

HAVANA, 17.—A cerimonia do juramento de fidelidade prestado por Hevia, novo presidente da Republica, foi marcada por diversos incidentes. Assim, o juiz do Supremo Tribunal, Tamargo, recusou-se a assistir a essa cerimonia, dizendo que era apenas uma farsa, e pediu a demissão do seu cargo. Entre os presentes contava-se o marquês Sterling, que depois de ter almoçado com o novo presidente, teve uma prolongada conferencia com o embaixador dos Estados Unidos. O ministro da Higiene deu instruções ao Procurador Geral da Republica para processar os presidentes das sociedades espanholas que recusaram submeter-se ao registo obrigatorio dos medicos.—(Havas).

A viagem do principe Jorge

á Africa do Sul

LONDRES, 17.—O principe Jorge parte na proxima sexta-feira para a Africa do Sul e Rodésia, depois do que seguirá para a Austalia em visita oficial, devendo chegar ali por ocasião das festas do centenario de Melbourne. O principe Jorge parte de Southampton a bordo dum navio de guerra da marinha britanica, devendo estar de volta a Inglaterra em abril do proximo ano.—(Havas).

Um julgamento sensacional

CHICAGO, 17.—Está a decorrer o julgamento da dr.ª Alice Wynekoop, celebre cirurgiã, que matou com um tiro no coração, na mesa das operações, sua propria nora mrs. Rheta Wynekoop. O crime causou sensação nos Estados Unidos e foi classificado pelos tribunais de «assassinio perfeito». A ré foi levada em braços á presença dos juizes. A sentença é esperada com grande interesse. Julga-se que a dr.ª Wynekoop será electrocutada.—(Americana).

Desastre no porto de Rotterdam

HAIA 17.—No porto de Rotterdam, partiu-se um guindaste no momento em que levantava um carregamento de 28 toneladas de minério, procedente da Alemanha. O volume caiu sobre uma barcaça, que se afundou, com quatro homens. Dois destes morreram e os outros dois encontram-se em estado gravissimo.—(Americana).

Lêr na

A BOLA

TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS E

CALÇADO

A Inglaterra aumenta

as construções navais

LONDRES, 17.—Segundo os relatórios apresentados pelo Lloyds, referentes aos três ultimos meses de 1933, a industria de construções navais, em Inglaterra, tem progredido consideravelmente, dadas as condições economicas actuais. Em 31 de dezembro findo, estavam a ser construidos na Inglaterra e na Irlanda 90 navios mercantes, num total de 331.541 toneladas. Este numero representava já um aumento de 27.779 toneladas em relação ao trimestre precedente, e 106.044 em relação ao ultimo dia do ano de 1932. Em todos os outros países, as construções navais não foram, na totalidade, além de 425.736 toneladas, em 31 de dezembro ultimo, isto é, 27.000 menos que em fins do trimestre anterior. Depois da Inglaterra, o país mais importante em construções navais é o Japão, vindo depois a França, a Suecia, a Holanda e a Espanha.—(Havas).

A volta ao mundo

por uma esquadilha americana

NOVA YORK, 17.—Consta que a esquadilha de seis hidro-aviões da Marinha norte-americana, que fez a viagem S. Francisco da California-Honolulu, continuará a viagem, para dar a volta ao mundo. Esta decisão teria sido tomada em face do esplendido voo de 3.800 quilometros sobre o Pacifico. Os aparelhos estiveram no ar 24 horas e 15 minutos, e não se deu o minimo incidente. Bâteram, assim, o «récord» estabelecido em julho de 1927 por Ernest Smith, que fez a travessia em 25 horas e 36 minutos.

A esquadilha é comandada pelo capitão Mac Ginnis.—(Americana).

A acção do partido comunista

BERLIM, 17.—Comunicam de Moscovo que o proximo 17.º Congresso Comunista terá por consequencia reforçar a acção do partido e adoptar novas medidas, que estão a ser estudadas por Staline. Os dirigentes comunistas mostram-se mais severos na admissão de candidatos e na imposição de disciplina a todos os membros do partido. No ano passado, procedeu-se a uma cuidadosa depuração das fileiras comunistas. Foram excluidos muitos membros (13.4 por cento) e rejeitados 21.3 por cento dos candidatos.—(Americana).

Crime misterioso

BERLIM, 17.—Comunicam de Oslo que foi encontrado morto, de madrugada, num automovel, um rico comerciante daquela cidade. Apurou-se que fora raptado e assassinado. Desapareceu a carteira, que continha uma importante quantia.—(Americana).

A questão social na Inglaterra

LONDRES, 17.—Segundo as ultimas estatísticas, o numero de divergencias e conflitos entre patrões e operários, durante o ano que findou, foi o menor destes ultimos quarenta anos.—(H.)

Uma grande central electrica

LONDRES, 17.—A grande Central Electrica de Battersea, Londres, está quasi terminada, devendo entrar em breve em serviço. A sua potencia é de 100.000 kilowatts.—(Havas).

Tumultos no Chile

SANTIAGO DE CUBA, 17.—Os professores em greve entregaram-se a varias manifestações publicas contra a ditadura militar.—(Havas).

Hindenburg e Hitler

já não se entendem?

BERLIM, 17.—Tem sido distribuido clandestinamente na Alemanha um jornal socialista, o «Neue Vorwärts», que é publicado por alguns emigrados em Karlsbad. As autoridades exercem grande vigilância. Já se efectuaram duas prisões, uma delas dum checo, que acaba de ser condenado a dois anos de prisão.

O referido jornal disse, num dos seus ultimos numeros, que havia divergencias entre Hitler e Hindenburg. Acrescentou que o velho marechal não será reeleito presidente do Reich. Afirma que os chefes nazis pensam no general von Epp, actualmente primeiro ministro da Baviera, para suceder a Hindenburg.—(Americana).

A questão do Sarre

SARREBRUCK, 17.—Brau, chefe socialista do Sarre, declarou que, pelo menos 50 por cento da população do territorio, se manifestará, no proximo plebiscito, pela continuação do mandato da S. D. N. A comissão de Governo mandou proceder a um inquerito acerca das queixas apresentadas á S. D. N. pelos alemães do Sarre, com o fim de remeter um relatório a Genebra.—(Americana).

Delimitação de fronteiras

BERLIM, 17.—Publicou-se o tratado que delimita a fronteira germano-checo-eslovaca. Por ele, faz-se a troca de territorios: 84 hectares passam para a Prussia e 36 para a Checo-Eslovquia. A nacionalidade dos habitantes, porém, não se altera.—(Americana).

Presos comunistas

que fazem a greve da fome

NANQUIM, 17.—O suíço Paulo Noulens e sua esposa, condenados em agosto de 1932, sob a acusação de fazerem propaganda comunista na China, declararam a greve da fome, por não ter sido atendido o seu desejo de se rever o processo. Não se alimentam ha 25 dias. O seu estado é desesperado. Paulo Noulens fez testamento, em que pede á viúva de Sun Yat Sen, primeiro presidente da Republica chinesa, que tome conta de seu filho, que tem apenas seis anos.

Vinte jovens chineses, presos na mesma cadeia, declararam tambem a greve da fome, por solidariedade e simpatia com os suíços, a favor dos quais se está a fazer um grande movimento.—(Americana).

Morte dum general sueco

ESTOCOLMO, 17.—Quando subia as escadas do palacio real, para conferenciar com o rei, que o chamara, morreu, com uma síncope cardiaca, o general Jacobs Widdel.—(Americana).

OS RESTAURANTES DE LISBOA
E OS PRATOS DE NOVIDADE

Chamamos a atenção dos bons gastronomos para a inovação feita no velho Café Restaurante Suíço, preparando uma selecção de pratos internacionais, que fazem parte dos Menus de Almoços e Jantares, ou servidos separadamente.

Sendo esta preparação feita com excepional cuidado, pede-se aos amadores de bons petiscos que ninguém deixe de experimentar estas especialidades.

Amanhã serve-se o famoso prato indiano — CARIL — Sexta-feira — o prato Vasco — Bacalhau á Viscaína — Sábado a especialidade italiana — Spaghetti á Calabresa, a preço de reclame.

ESTABELECIMENTO NA RAIXA

ARRENDAR-SE

Trata o solicitador Lloyd
Rua de Santa Justa, 75-1.º

Saldos de Balanço,
durante o corrente
mês

RUA GARRETT, 94/98
Telef. 26412

a Garrett

Largo do Chiado, 9
Todas as tardes ás 5 ho-
ras chá elegante com a sua
distinta orquestra.

Seleccção rigorosa

ULTIMAS NOTICIAS

Fatos a prestações

De 15\$00 por semana, com
bons forros e esmerado
acabamento, só na Alfaia-
taria Lanas, Ltd.—Praça
D. João da Camara, 4, 1.º
(por cima do Café La Gare)
Em frente á estação do Rossio

Milhares de mortos no tremor de terra que devastou a India

CALCUTA, 17. — Conhecem-se já pormenores mais completos acerca da grande catástrofe sísmica que antontem assolou a India. Um grupo de aviadores voou sobre a região sinistrada, que fica ao norte de Bihar, e pôde observar os terríveis efeitos do sismo, que causou prejuizos incalculáveis, bem como as inundações que se lhe seguiram.

Calcula-se que o numero de mortos é superior a 8.000. Na aldeia de Musajapore e em toda a região vizinha vêem-se milhares de cadáveres. Esta localidade ficou completamente destruída.

As inundações arrasaram a linha ferrea e 50 pontes sobre a qual ela passava, bem como a estação local.

O espectáculo que os aviadores contemplaram do alto é verdadeiramente desolador. Milhares de cadáveres boiam sobre as aguas, tanto de seres humanos como de animais. A cheia arrasta casas desmanteladas e troncos de arvores. O quadro é confrangedor.

Em Patna sóbe a todo o momento a lista dos mortos.

Em Jamalpure e outras aldeias do distrito de Bihar numerosas vítimas fazem sob as ruínas dos edificios arrazados.

Informações ainda não confirmadas oficialmente dizem que a cidade de Mongiyr, na provincia de Bengala, foi completamente destruída pelo sismo. Não ficou de pé nenhuma casa. A maior parte dos habitantes, que são cerca de 36.000, contando-se entre eles muitos europeus, não conseguiu salvar-se.

Aguardam-se com ansiedade notícias mais completas da catástrofe. — (United Press).

Agitação grevista em Cuba

HAVANA, 17. — Estão paralizados os serviços de telegrafos e telefones, cujos funcionarios se declararam em greve e exigem a immediata demissão do coronel Bautista do cargo de chefe do Estado Maior do Exército.

Os funcionarios dos ministerios do Interior e da Justiça aderiram á greve. — (United Press).

UM BELO DIAMANTE

CIDADE DO CABO, 17. — Em Victoria, a três milhas do local onde foi encontrado o diamante Cullinan, que se considera o maior do mundo, acaba de se descobrir outro diamante branco de 726 quilates e que ficará a ser o quarto em tamanho que existe no mundo. — (United Press).

Vista Alegre

Depois de amanhã
sexta-feira 19

ESTREIA

NO

Teatro do
Gimnasio

O JULGAMENTO DE TORRES VEDRAS AS TESTEMUNHAS CONTINUAM A CONTRADIZER-SE

Uma delas fez um depoimento comprometedor para o pai da criança que foi assassinada

TORRES VEDRAS, 17 (Pelo telefone). — Realizou-se hoje no tribunal desta comarca a terceira audiência do julgamento do processo de revisão do chamado Crime de Vimieiro.

Constituição do tribunal, a mesma das audiências anteriores.

A discussão da famosa causa continua a despertar grande interesse publico, sobretudo nesta localidade onde o julgamento está sendo o caso do dia.

A audiência iniciou-se ás 11 horas, pelo depoimento da testemunha Joaquim das Neves Jorge, também processado e preso por perjurio.

Começou por declarar que está preso ha 9 meses sem fazer mal a ninguém, e acrescentou:

—O que vou dizer hoje, já o disse ha sete anos.

Notou-se-lhe que do actual processo consta o contrario, e a testemunha declarou:

—Não sei como isso foi arranjado. Não me lembro de ter dito nunca o contrario do que digo agora.

Não viu praticar o crime, e não sabe, portanto, quem é o criminoso; mas garante que o pai do Rasteiro lhe disse um dia que o assassino fora o seu filho.

E como se lhe preguntasse a sua opinião pessoal:

—A minha opinião é que foi, realmente, o Rasteiro quem matou o rapaz. Tinha-lhe raiva porque o pequeno chamava-lhe o «Batata doce».

—Porque será—preguntaram-lhe — que o Antonio Pardal acusa agora o Raimundo?

A testemunha esclareceu:

—E' que o Raimundo recusou-se a vender-lhe um pedaço de terreno.

E como acrescentasse: «o Rasteiro era capaz de ter feito o que fez», o advogado sr. dr. Moura Guedes, observou:

—O que foi que ele fez?

Ao que Neves Jorge retorquiu:

—Sei lá... Eu digo sempre a mesma coisa. Nem que me rachem a cabeça acredito que tenha sido o Raimundo o criminoso.

A testemunha, acusando sempre o Rasteiro, de tal maneira se houve, a seguir, nas declarações produzidas, que o sr. dr. Moura Guedes interrompeu-a para dizer:

—Se a testemunha... não tivesse necessidade de se defender por estar pronunciada por crime de perjurio, a maneira como está acusando Francisco Rasteiro levar-me-ia a considerá-la como um miseravel.

Seguiu-se Alberto Martins.

Esta testemunha contou que, tendo ido certo dia á administração do concelho quando o Raimundo lá estava preso, viu um dos investigadores, o agente Carmo Neves, apontar-lhe uma pistola e dizer:

—Ou confessas, ou mato-te!

Na mesma ocasião a testemunha falou com Antonio da Luz Martins, o qual lhe disse que não sabia coisa alguma.

guma acerca do crime, ao contrario do que diz agora.

Foi chamada depois a testemunha João da Silva Lucas, cujo depoimento causou sensação.

Contou que, sendo «chauffeur» em Torres Vedras, transportou o filho do Raimundo ao local do crime, em automovel, quando ha um ano se fez a reconstituição do assassinio.

Ficaram-se conhecendo, por isso.

No dia seguinte, voltando ambos a encontrar-se em Torres, numa casa de pasto, falaram, naturalmente do crime.

E o outro, o filho do Raimundo, que é marinheiro da Armada, disse-lhe então:

—Venho agora da cadeia. Foi meu pai quem matou o meu irmão. Confessou-me como foi aquilo. Coitado! Nada se lhe pode fazer.

—E agora?

—Disse-me que ficasse eu com a casa e com o terreno para os cuidar, visto que com ele já não podemos contar.

A mãe do marinheiro assistia á conversa.

O filho, naquela altura das revelações, voltou-se para ela e aconselhou:

—Vocemecê vai comigo para Lisboa. Alugo-lhe um quarto, e trata-me da roupa.

—E teu pai?—observou a mãe—Deixamo-lo para aqui, sem ninguém vir ao menos visitá-lo?

—Então?!—respondeu o filho—Viremos quando pudér ser. Ele fez o mal, agora tem que o pagar.

Francisco Matias e Joaquim dos Santos depuseram seguidamente, tendo produzido depoimentos um tanto confusos e sem interesse de maior.

Após o depoimento desta testemunha, o advogado de defesa requereu que fosse ouvido o soldado da G. N. R. José de Sousa, o qual, segundo o requerente, tem conhecimento de que a mãe do assassinado ofereceu 200 escudos a uma testemunha para que ela accusasse o Rasteiro.

O delegado do Ministerio Publico declarou não se opor ao deferimento. O sr. dr. Lobo e Silva, advogado de acusação particular, opôs-se, e ditou para a acta um longo documento justificativo do seu criterio.

O juiz presidente, uma vez redigidas as considerações da acusação particular, suspendeu a audiência por 10 minutos, para deliberar.

Decorrido esse praso, resolveu-se que o soldado seja admitido a depór depois de produzida toda a prova, devendo, no entanto, fazer-se a requisição da testemunha para a ultima audiência.

Francisco Ferreira do Carmo, que depós a seguir, começou por declarar que estava absolutamente convencido de que o assassino não foi o Raimundo, mas sim o outro, o Rasteiro.

—Porque?—quiz saber o delegado do Ministerio Publico.

—Porque o Raimundo foi sempre muito bem comportado, e o outro não. O Rasteiro tinha o costume de ameaçar as pessoas, algumas vezes correndo atrás do filho do Raimundo para o maltratar.

Preguntaram-lhe depois de que cor eram as calças que o Rasteiro vestia no dia do crime.

A testemunha informou que o condenado vestia calças de cotim militar, de cor clara.

Como está junto ao processo um fragmento dessas calças, que são de cor escura, ao contrario do que a testemunha afirma, o juiz presidente entendeu por bem esclarecer o pormenor.

—Veja lá. Seria esta?—preguntou, mostrando o pedaço de cotim apenso aos autos.

—Não. Não é. Esse é escuro, e o outro não era,—respondeu a testemunha embaraçada.

E como se lhe notasse que era para admirar tanta precisão de pormenores depois de 7 anos decorridos o sr. Francisco Ferreira Carmo não atinou com a explicação do fenómeno.

Maria Paula, de 68 anos, viva e esparta como poucos, foi chamada depois.

Contou como teve conhecimento do crime e o que se passou com ela nessa ocasião.

Saiu de casa de madrugada. Uns trabalhadores que encontrou no caminho disseram-lhe do aparecimento do cadaver. Foi ver. E viu.

E o que diz ter visto, não condiz com o relatório da autopsia.

—Uma hora antes das Avé-Marias—recordo—ouvi o pai do rapaz a gritar, muito aflito, que lhe tinham morto o filho.

Uma intervenção da defesa, para esclarecer:

—Segundo os demais depoimentos constantes dos autos, o cadaver foi encontrado muito depois das Avé-Marias, já dia claro. Sendo assim, e partindo do principio de que o pai da vítima só soube do crime por lho irem dizer, como se explica que muito antes de lho terem dito, já chorasse afilicamente a morte do filho?

Das 99 testemunhas que foram ouvidas no 1.º julgamento nenhuma delas declarou que tivesse visto sangue nas botas do Rasteiro, nem no portão da quinta onde ele residia.

Esta testemunha trouxe hoje ao tribunal o facto novo de que viu as botas do cantoneiro ensanguentadas e, mais, vestígios de sangue desde o portão da tal quinta até ao ponto onde se encontrava o cadaver.

Tudo isto a testemunha contou, segundo garante, ao pai do assassinado, o que obrigou o tribunal á seguinte dedução:

—Sendo assim, se o Raimundo sabia tudo isto, porque foi, então, que nem sequer suspeitou do Rasteiro, quando, no inicio das investigações, ninguém atinava com o criminoso?

A audiência continua, devendo ser ouvidas ainda hoje algumas testemunhas de defesa.

A rebelião de Fu-Kien já foi sufocada

CHANGAI, 17. — O governo anuncia que a rebelião de Fu-Kien está completamente sufocada. — (United Press).

CAMEL
CIGARETTES

20 - 6\$00

Pecam os fosforos-brinde

AVIZ RESTAURANTE

Sexta - feira 19

Almoço á Italiana

"RAVIOLI" OSSO BUCCO" - "ZUPPA INGLEZE"

Dirigido, confeccionado e servido por director e chefes italianos

Preço 25\$00

A direcção só se compromete a servir este almoço a quem tiver reservado mesas ate 5.ª feira, á tarde pelos telefones norte 2922-2923 ou 2924